

**Ficha Técnica**

Câmara Municipal de Armamar

Rede Social de Armamar

Praça da República

5110-127 Armamar

Tel. 254850800

rede.social@armamar.pt

[www.cm-armamar.pt](http://www.cm-armamar.pt)

**Coordenação:** Helena Vilela Vidazinha

Aprovado em Conselho Local de Acção Social  
em 20 de Outubro de 2011

**INDICE**

<b>INDICE .....</b>	<b>2</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>I. METODOLOGIA .....</b>	<b>5</b>
<b>II. SINOPSE DO DIAGNÓSTICO SOCIAL PARA O PDS 2011/2014 .....</b>	<b>6</b>
<b>A) CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA E TERRITORIAL.....</b>	<b>7</b>
<b>B) POPULAÇÃO E DEMOGRAFIA .....</b>	<b>11</b>
<b>C) EDUCAÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>D) ACÇÃO SOCIAL.....</b>	<b>23</b>
<b>E) SAÚDE .....</b>	<b>41</b>
<b>F) DESEMPREGO.....</b>	<b>44</b>
<b>G) JUSTIÇA E SEGURANÇA .....</b>	<b>46</b>
<b>III. PROBLEMAS E PROBLEMÁTICAS DIAGNOSTICADAS.....</b>	<b>50</b>
<b>IV. ANÁLISE SWOT DAS PROBLEMÁTICAS.....</b>	<b>52</b>
<b>V. 2º PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL 2011/2014.....</b>	<b>60</b>
<b>A) EIXOS DE INTERVENÇÃO .....</b>	<b>61</b>
Eixo I – Alargamento da Rede de Equipamentos/Respostas Sociais.....	61
Eixo II – Qualificação da Intervenção Social.....	63
Eixo III – Capacitar para a Formação e Empreendedorismo .....	68
Eixo IV – Promoção Habitacional.....	70
<b>B) ARTICULAÇÃO DO PDS ARMAMAR/ OUTROS INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO NACIONAIS.....</b>	<b>71</b>
<b>C) MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO .....</b>	<b>76</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>78</b>
<b>ENTIDADES E PROFISSIONAIS QUE COLABORARAM NA ELABORAÇÃO DO PDS .....</b>	<b>79</b>
<b>ENTIDADES QUE CONSTITUEM O CONSELHO LOCAL DE ACÇÃO SOCIAL DE ARMAMAR .....</b>	<b>80</b>

## INTRODUÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Social (PDS) como um instrumento de definição conjunta e negociada de objectivos prioritários para a promoção do desenvolvimento social local, tem como propósito servir de enquadramento a todas as intervenções de índole social que ocorram num dado território.

O 1º Plano de Desenvolvimento Social do Município de Armamar, que vigorou de 2007 a 2010, serviu de base a vários projectos que se foram desenvolvendo e implementando no município.

Da avaliação das necessidades sentidas, dois novos equipamentos sociais foram criados, o que permitiu o alargamento de respostas em valências já existentes e a criação de novas. 194 novas vagas foram criadas, distribuídas pelas várias valências. Verificou-se um acréscimo de 100% em Creche; 66.6% nos Serviços de Apoio Domiciliário; 305% em Centro de Dia (criação de 2 respostas novas) e acréscimo de 80% em Lar.

Vários projectos foram desenvolvidos no território, tendo por base os objectivos definidos em PDS:

- O *Projecto Escolher Ser* (Programa Escolhas) desenvolvido entre 2006 e 2009, que abrangeu 639 crianças e jovens entre os 6 e os 24 anos;
- O *Gabinete de Inserção Profissional* – GIP, implementado em 2009, em funcionamento;
- O *Projecto 3 I's* (Contrato Local de Desenvolvimento Social), iniciado em 2009 e em execução.

Terminado o período estabelecido para o PDS 2007/2010 e depois de feita a sua avaliação, procedeu-se à elaboração do **2º PDS do Município de Armamar**, para o triénio 2011/2014, com base em 3 etapas fundamentais:

- 1 . O diagnóstico da situação, onde foram identificados e priorizados os problemas;

2. A definição de linhas orientadoras, onde foram definidas as finalidades, os objectivos (estratégicos e específicos) e as respectivas acções e metas;

3. O operacionalização do PDS, através dos seus Planos de Acção (PA).

Estrutura-se nos seguintes eixos de actuação:

**Eixo de alargamento da rede de equipamentos/respostas sociais** - integra a requalificação de equipamentos, a criação de novas respostas, as acessibilidades e a mobilidade. Abrange a população deficiente, pessoas idosas e dependentes.

**Eixo da qualificação da intervenção social** - inclui respostas que potenciam a intervenção dos técnicos na área social, privilegiando a articulação e a concertação das acções. Integra a intervenção junto de famílias fragilizadas, com vulnerabilidades várias a nível do alcoolismo, deficiência, isolamento e emergência habitacional. Integra ainda a dinamização da rede social concelhia através da gestão do Conselho Local de Acção Social (CLAS) e do Núcleo Executivo (NE) e conseqüentemente a gestão da comunicação em rede, os sistemas de monitorização e avaliação contínua do PDS e respectivos planos de acção.

**Eixo da capacitação para a formação e empreendedorismo** - integra a articulação das várias entidades na potenciação de medidas de emprego, na rentabilização da rede formativa e no desenvolvimento de acções de incentivo ao empreendedorismo. Tem como público alvo a população em idade activa do Município.

**Eixo da promoção da habitação** – procura potenciar as respostas existentes à melhoria da qualidade de vida das famílias em contextos de carência habitacional.

Este 2º PDS, estrutura os objectivos e as metas para o desenvolvimento social no Município para o triénio 2011 - 2014, contemplando 13 objectivos estratégicos, que se desdobram em 25 objectivos específicos que, por sua vez, definem as acções e metas em programação no triénio.

## I. METODOLOGIA

À semelhança do 1º PDS, a metodologia utilizada teve por base um processo participado dos vários parceiros do CLAS, destacando contudo cerca de 15 parceiros mais activos dos 45 existentes no momento.

Ao longo do segundo semestre de 2010 procedeu-se à avaliação do PDS 2007/2010 em simultâneo com a recolha de alguns indicadores sociais junto das instituições concelhias, com vista a actualização do diagnóstico.

Durante o 1º semestre de 2011, procedeu-se à elaboração do presente instrumento de planeamento: O PDS para o triénio 2011/2014.

Realizaram-se 5 sessões de Workshop's e 6 reuniões de trabalho. Registaram-se cerca de 15 presenças com participações directas na construção deste PDS.

Através da estratégia *metaplan* e da técnica de visualização *nuvem de problemas*, os trabalhos iniciaram no decorrer de uma Sessão de CLAS, onde foram identificados e priorizados os problemas.

Numa segunda fase procedeu-se à realização de reuniões de trabalho com o núcleo executivo e a sessões/workshops temáticos de acordo com as diferentes áreas em apreciação, culminando na elaboração dos objectivos, acções e metas para o presente PDS.

Para cada sessão e de acordo com cada fase, foram criadas grelhas, que serviram de base a todo o processo.

Por fim, procedeu-se à elaboração do documento, onde constam o Diagnóstico Social; o Plano de Desenvolvimento Social 2011/2014 e a elaborar até final do ano, o Plano de Acção para 2012.

## **II. SINOPSE DO DIAGNÓSTICO SOCIAL PARA O PDS 2011/2014**



Queimada, Queimadela, Santa Cruz, Santiago, Santo Adrião, S. Cosmado, S. Martinho das Chãs, S. Romão, Tões, Vacalar e Vila Seca.

## 2- Demografia e Território

**Quadro I - Área ocupada e indicadores demográficos por freguesia em 2011**

Unidade geográfica	Km2	Habitantes (Nº)	Densidade populacional	Distância das Freguesias à sede do município (KM)
Aldeias	5,2	343	65,96	4
Arícera	4	142	35,50	5.2
Armamar	9,3	1080	116,13	0
Cimbres	6,1	310	50,82	9.4
Coura	5,4	49	9,07	5.8
Folgosa	4,7	407	86,60	9.8
Fontelo	7,5	563	75,07	4.7
Goujoim	6,6	58	8,79	11.9
Queimada	4,3	313	72,79	6.5
Queimadela	2,5	289	115,60	8.3
Santa Cruz	7,9	209	26,46	5.6
Santiago	3,9	116	29,74	4.9
Santo Adrião	3,4	81	23,82	7.7
S. Cosmado	14	525	37,50	8.0
S. Martinho das Chãs	9,7	487	50,21	6.0
S. Romão	3	182	60,67	5.7
Tões	2	134	67,00	4.7
Vacalar	6	195	32,50	6.1
Vila Seca	11,6	390	33,62	4.4
<b>Totais</b>	<b>117.1</b>	<b>5853</b>	<b>50.15</b>	

Fonte: INE, Censos 2011

As freguesias com mais **habitantes residentes** continuam a ser Armamar e Fontelo, com 1080 e 563 habitantes, respectivamente. Em relação à densidade populacional, Armamar detém o valor mais elevado, 116,13, seguida de Queimadela com 115,60. Coura, com apenas 49 habitantes, Goujoim com 58 e Santo Adrião com 81, são as freguesias mais pequenas em termos de população.

Em termos de **área**, Tões, Queimadela e S. Romão, são as freguesias que ocupam as áreas mais pequenas, com 2, 2,5 e 3km<sup>2</sup> respectivamente. S. Cosmado é a freguesia mais extensa, com 14 Km<sup>2</sup>.

Goujoim é por seu lado a freguesia mais **distante** da sede do Município, distando cerca de 12 Km de Armamar.

### 3 - Rede viária e Acessibilidades

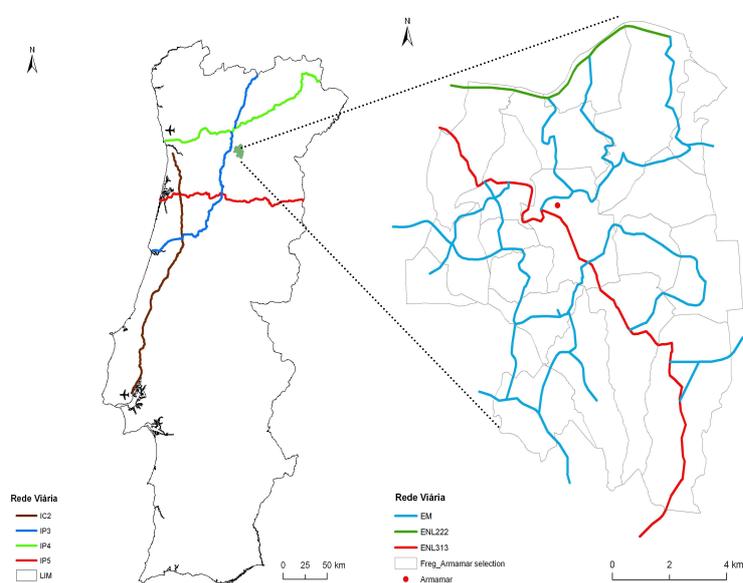


Fig. 2 – Rede Viária do Município de Armamar

Em termos de acessibilidades o município é servido por duas estradas nacionais que cobrem 53% das freguesias: a EN 222 que atravessa as freguesias de Fontelo, Vacalar, Folgosa, Vila Seca e Santo Adrião e a EN 313 que serve as freguesias de Fontelo, Aldeias, Armamar, São Martinho das Chãs e São Cosmado, que permitem o acesso à A24 que faz a ligação para o Sul, Litoral e Norte do país. Nas restantes freguesias, estradas e caminhos municipais, que permitem uma grande conectividade da rede viária.

Atendendo às condições de acessibilidade, natureza das vias de comunicação existentes e respectivos limites de velocidade, impostos pela lei para cada

uma, estima-se que cada km percorrido corresponda a uma unidade de tempo de 1,5 minutos. Assim, a relação distância/tempo entre a sede do município de Armamar e as sedes de todas as freguesias que o constituem, não ultrapassa os 15 minutos, mesmo as que geograficamente se encontram mais distantes.

As empresas EAVT e RODONORTE, com sedes em Lamego e Vila Real respectivamente, asseguram o serviço regular de **transporte colectivo**. Estas empresas prestam serviços através de carreiras expresso e regional. O percurso diário destas carreiras é feito de Moimenta da Beira/Régua e São Cosmado/Vila Real. As freguesias de Arícera, Cimbres, Coura, Goujoim e Vacalar são freguesias não abrangidas pela rede de transportes públicos.

A Câmara Municipal de Armamar assegura diariamente o **transporte dos alunos** que se deslocam de pontos mais distantes do Município para os respectivos estabelecimentos de ensino, proporcionando o transporte gratuito aos alunos do pré-escolar e ensino básico.

Não existindo escolas secundárias e/ou profissionais no município, os alunos que acedem àquele nível de ensino, frequentam os estabelecimentos de ensino em municípios limítrofes, nomeadamente Moimenta da Beira, Régua e Lamego, utilizando a carreira pública a partir da sede do Município.

O transporte dos alunos das localidades não servidas por carreira pública, é feito pela Câmara Municipal que organiza, para o efeito, circuitos especiais.

## B) POPULAÇÃO E DEMOGRAFIA

### 1 - Indicadores Gerais da População

De acordo com os resultados preliminares dos censos 2011, o município de Armamar conta com 5853 residentes, 2359 famílias, 4951 alojamentos e 4783 edifícios.

Em relação à anterior operação censitária (censos 2001) decorre um decréscimo significativo da população armamarense traduzido numa variação negativa de 21,8%. As famílias apresentam uma diminuição de 6,7%, verificando-se contudo um crescimento significativo dos alojamentos (15%) e dos edifícios (14,20%).

Comparando estes dados com os verificados no país, os dados de Armamar contrariam a tendência nacional, nos indicadores população residente e famílias, uma vez que Portugal atingiu um ligeiro crescimento da população residente (cerca de 1,9%) e um crescimento mais significativo nas famílias (11,6%).

Quanto aos indicadores alojamentos e edifícios, o município de Armamar aproxima-se da média nacional no primeiro caso e ultrapassa-a no segundo onde os valores nacionais são de 16,3% e 12,4% respectivamente.

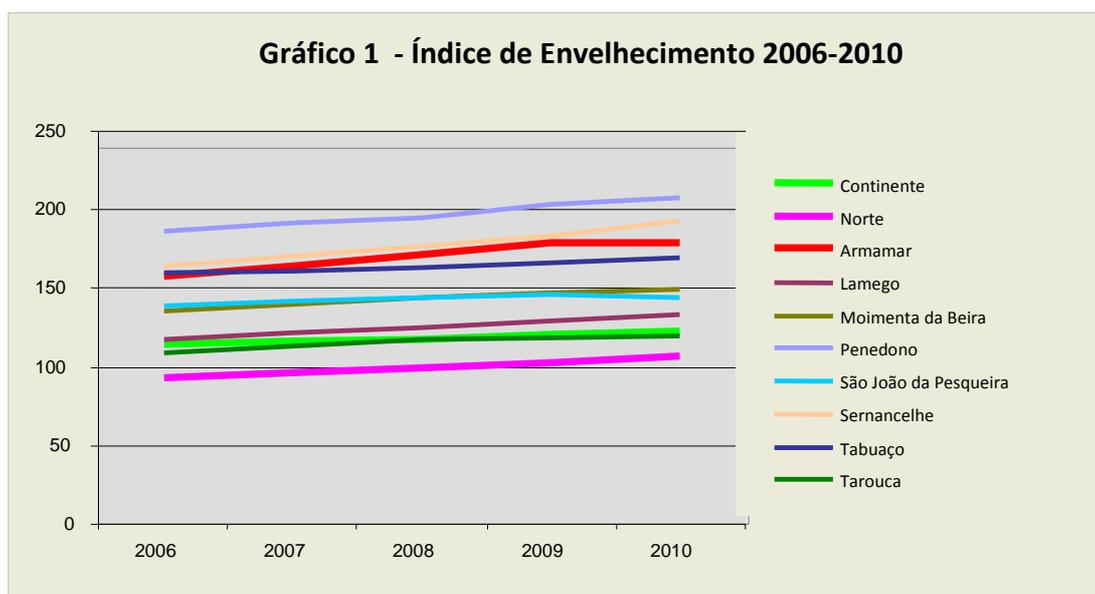
#### Quadro II - Evolução da população residente, famílias, edifícios e alojamentos nos períodos censitários 2001/2011

Unidade Geográfica	Censos 2011				Variação % 2001/2011			
	Pop. residente	Famílias	Edifícios	Alojamentos	Pop. residente	Famílias	Edifícios	Alojamentos
Armamar	5853	2359	4783	4951	-21,8	-6,7	15	14,2
Douro	205.947	80.658	119.529	141.084	-7,2	3,7	8,4	11
Portugal	10.555.853	4.079.577	3.550.823	5.879.845	1,9	11,6	12,4	16,3

Fonte: INE, Censos 2011

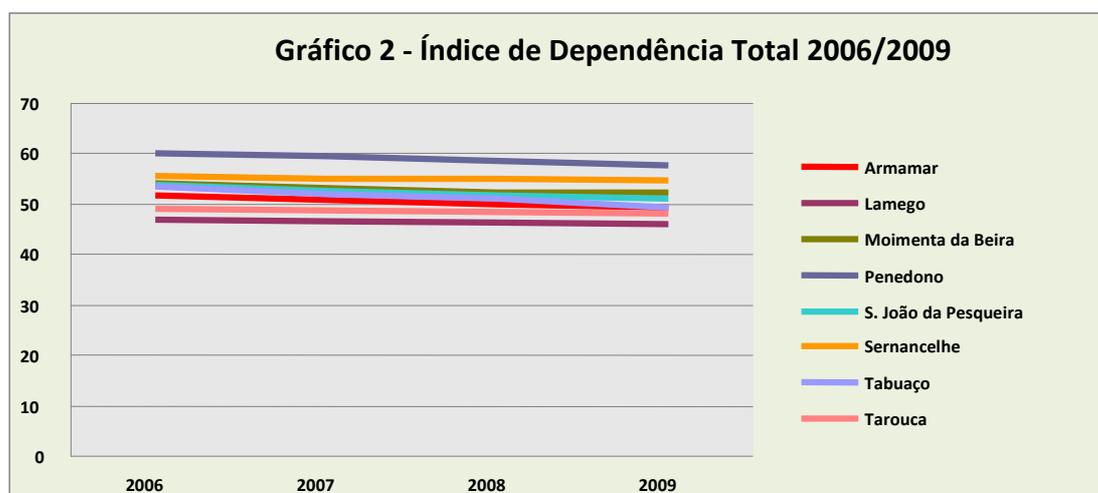
## 2 - Índices de Envelhecimento e Dependência

Na análise do **índice de envelhecimento**<sup>1</sup> nos municípios da área de abrangência do Agrupamento de Centros de Saúde Douro II – ACES Douro Sul, constata-se uma ligeira evolução ao longo dos anos. Verificamos que Armamar é o 3º município com maior índice de envelhecimento, só ultrapassado pelos municípios de Sernancelhe e Penedono.



Fonte: ACES Douro Sul, 2011

Relativamente ao **índice de dependência total**<sup>2</sup>, verifica-se uma ligeira diminuição no município de Armamar, desde 2006.

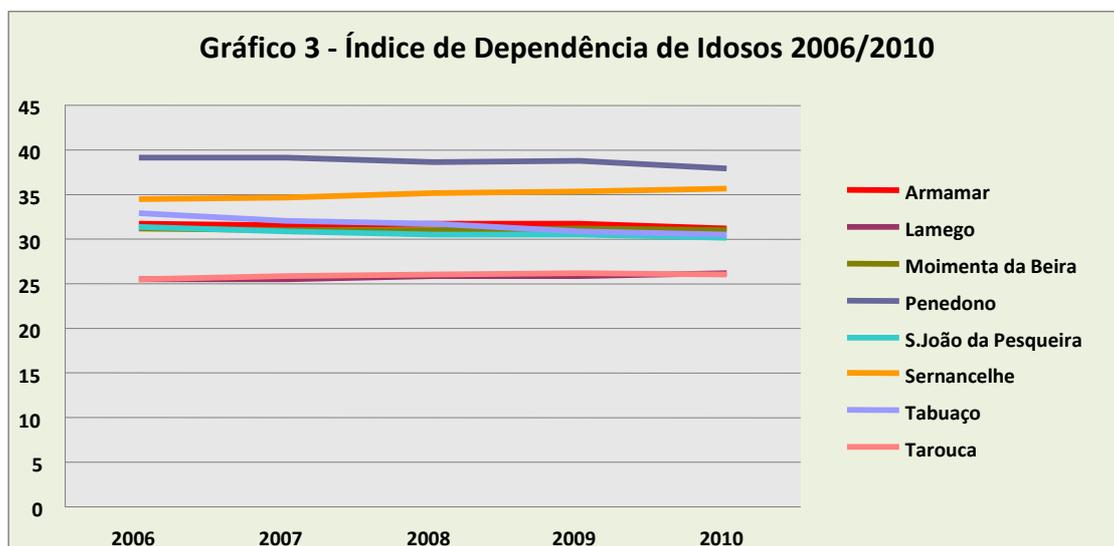


Fonte: ACES Douro Sul, 2011

<sup>1</sup> Índice de Envelhecimento: população de idade superior a 65 anos / população de idade inferior a 15 anos X 100

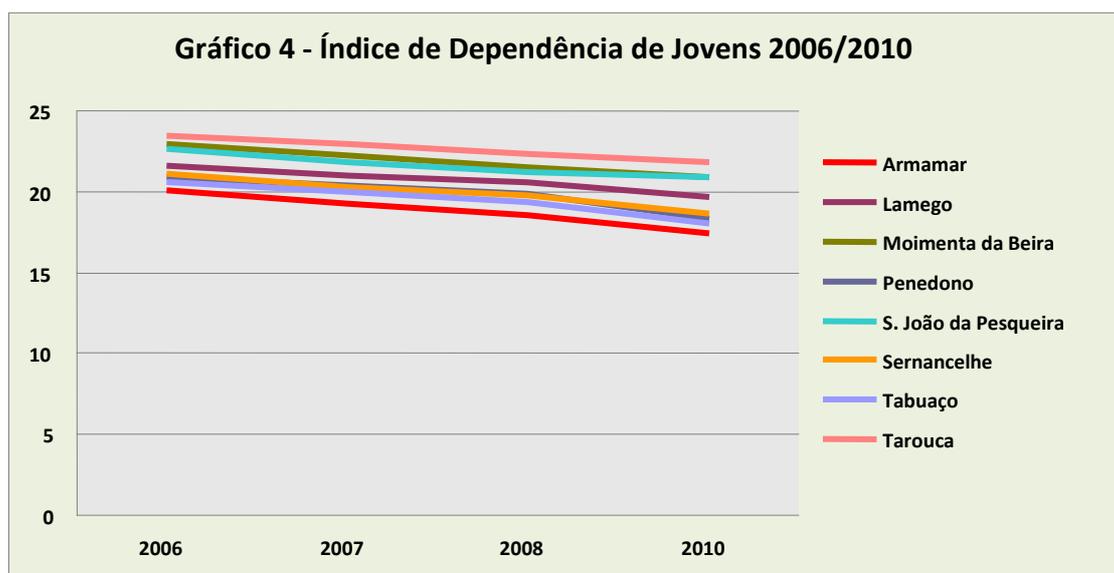
<sup>2</sup> Índice de Dependência Total: população de idade inferior a 15 anos + população de idade superior a 65 anos / população com idade entre 15 a 64 anos X 100

À semelhança dos valores apresentados para o índice de envelhecimento, Penedono, Sernancelhe e Armamar são os municípios com **índices de dependência de idosos**<sup>3</sup> mais elevados. Contudo, os dados referentes a 2010 mostram uma realidade a nível nacional muito próxima da existente a nível concelhio (31.2% para Armamar e 27.7% para o Continente).



Fonte: ACES Douro Sul, 2011

Em contrapartida, o **índice de dependência dos jovens**<sup>4</sup> (associado à diminuição da taxa de natalidade), tem mantido uma tendência decrescente nos últimos anos na totalidade dos municípios em análise, com Armamar a liderar com o menor valor.



Fonte: ACES Douro Sul, 2011

<sup>3</sup> Índice de Dependência de Idosos: população 65 e mais anos / população em idade activa (15 a 64 anos) X 100

<sup>4</sup> Índice de Dependência de Jovens: população de idade inferior a 15 anos / população em idade activa (15 a 64 anos) X 100

### 3 - Outros Indicadores

**Quadro III - Evolução de outros indicadores demográficos nos últimos 10 anos**

Ano	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Indicadores										
<b>Nascimentos</b>	62	64	56	50	46	45	49	34	10	7
<b>Óbitos</b>	49	54	69	54	46	45	87	94	83	93
<b>Casamentos</b>	39	53	38	46	47	43	29	30	24	14
<b>Divórcios</b>	1	1	4	6	5	8	7	6	6	4

Fonte: Conservatória do Registo Civil de Armamar, Março 2011

Pelos dados recolhidos na Conservatória do Registo Civil de Armamar<sup>5</sup> verificamos uma diminuição acentuada no nº de nascimentos registados e um aumento significativo no nº de óbitos, ao longo da última década.

O nº de casamentos tem vindo a diminuir de ano para ano, tendo reduzido para metade nestes últimos dez anos. Menos significativo é o peso dos divórcios, que para além de serem em nº reduzido, não tem sofrido grandes variações.

<sup>5</sup> Os valores inscritos neste indicador corresponde ao nº de nascimentos registados na Conservatória, o que não corresponde efectivamente ao nº de nascimentos, uma vez que muitas das crianças são registadas à nascença, no próprio Hospital – projecto *nascer cidadão*)

## C) EDUCAÇÃO

### 1 - Indicadores Gerais de Educação

#### 1.1. Taxa de Analfabetismo

Com base nos dados do recenseamento geral da população – censos 2001 (únicos disponíveis até ao momento, nesta matéria), constatamos que o município de Armamar apresentava um quadro global de instrução e qualificação abaixo dos padrões médios verificados quer a nível nacional, quer a nível da região norte. Em 2001 registava uma **taxa de analfabetismo** de 14,7%, superior à região norte de Portugal (8,3%) e superior à registada a nível nacional (9%).

Em 2001, entre a população residente que sabia ler e escrever, os níveis de habilitações apurados demonstravam que o 1.º ciclo do ensino básico, apresentava-se como a qualificação académica para quase metade dos residentes (48,1%). O segundo ciclo representava 13,3% e o 3º ciclo 9,58%. Com qualificação escolar ao nível do ensino secundário tínhamos 7,6% dos residentes e apenas cerca de 4% da população tinha qualificação média ou superior.

Seguramente estes dados serão substancialmente alterados com os resultados dos Censos 2011.

#### 1.2. Insucesso Escolar

**Quadro IV - Taxa de insucesso escolar por níveis de ensino**

Anos lectivos	1º ciclo	2º ciclo	3ºciclo
2004/2005	8	12,1	
2007/2008	2.6	2.2	11.5
2008/2009	1.5	3.5	8.6
2009/2010	2.6	2.6	2.1
2010/2011	1.53	5	1.57

Fonte: Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira, Armamar, Outubro 2011

Pela análise do quadro anterior, verificamos uma diminuição gradual nas taxas de insucesso escolar nos últimos anos, sobretudo na verificada para o 3º ciclo do ensino básico. A diminuição é ainda mais significativa se tivermos em conta os dados recolhidos no 1º diagnóstico social do município (ano lectivo 2004/2005).

Outro facto positivo a salientar prende-se com o facto da quase totalidade de alunos que transitaram no 9º ano se matricularam no ensino secundário no ano lectivo 2011/2012.

### **1.3. Abandono Escolar**

De acordo com dados do Agrupamento de Escolas, a situação é positiva uma vez que foi de 0%, a taxa de abandono escolar no ano lectivo 2009/2010. Verificados os dados de anos lectivos anteriores, esta taxa teve sempre um valor residual de 0,2%, motivada pela mobilidade de alunos para o estrangeiro que atempadamente não comprovaram a sua situação escolar, situação que explica a oscilação de valores de insucesso no 2º ciclo, onde de facto o número de alunos avaliados, com assiduidade e retidos, oscilou estes anos entre apenas 2 e 3 alunos.

## **2 - Estruturas de Apoio a Educação**

### **2.1. Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira, Armamar**

O **Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira, Armamar** enquanto unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão foi homologado em 26 de Junho de 2003 pelo Ex.mo Senhor Director Regional do Norte. Constituído por 14 estabelecimentos de ensino em funcionamento no município, distribuídos pelos níveis de ensino pré-escolar (5) e ensino básico (8 no 1º ciclo e 1 nos 2º e 3º ciclo), abrangeu no ano lectivo 2010/2011, 684 alunos. Encontra-se sedado na escola EB Gomes Teixeira na sede do Município – Armamar.

### **2.2. Conselho Municipal de Educação**

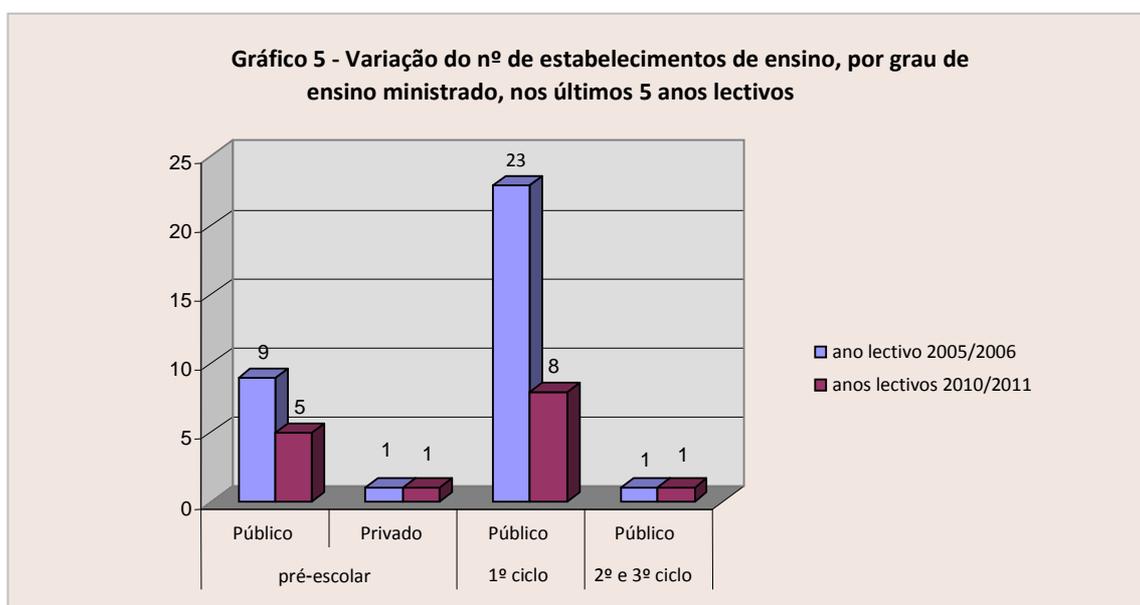
O Conselho Municipal de Armamar, encontra-se constituído nos termos do artigo 5º, do Decreto-Lei 7/2003 de 15 de Janeiro, com as alterações dadas pela Lei 41/2003 de 22 de Agosto, a exercer o mandato 2010/2013.

Encontra-se sediado na câmara municipal, a quem cabe assegurar o apoio técnico-administrativo necessário ao seu funcionamento.

### 3. Documento de Planeamento

#### Carta Educativa

A *carta educativa do concelho de Armamar*, elaborada pela câmara municipal e após discussão e parecer do Conselho Municipal de Educação, foi aprovada pela Assembleia Municipal de Armamar em Dezembro de 2006, encontrando-se neste momento em apreciação a sua revisão.



Fonte: Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira, Armamar, Fevereiro 2011

### 4. Respostas Educativas no Município

#### No ano lectivo 2005/2006,

Aquando da elaboração do 1º Diagnostico Social do Município, o **parque escolar** era constituído por **34 estabelecimentos de ensino**, dos quais 33 no sector público e 1 estabelecimento no sector privado, assim distribuídos: 10 estabelecimentos do ensino no pré-escolar (9 no sector publico e 1 no sector privado); 23 estabelecimentos de ensino no 1º ciclo do ensino básico; 1 estabelecimento de ensino nos 2º e 3º ciclos do ensino básico.

**A população em actividade escolar**, a frequentar os estabelecimentos de ensino do município, era no ano lectivo 2005/2006 de 895 indivíduos nos vários níveis de ensino ministrados, nomeadamente: 192 crianças a frequentar o pré-escolar (142 no sector público e 50 no sector privado); 297 alunos a frequentar o 1º ciclo do ensino básico; 404 a frequentar os 2º e 3º ciclos (163 e 241 alunos respectivamente).

**No ano lectivo 2010/2011,**

A **rede de ensino** é constituída por um total de **15** estabelecimentos de ensino um dos quais do sector privado distribuídos por:

- 6 no pré-escolar (onde se inclui o estabelecimento privado);
- 8 no 1º ciclo do ensino básico;
- 1 nos 2º e 3º ciclos do ensino básico.

Quanto à **população em actividade escolar** era de 724 alunos, dos quais:

- 143 a frequentar o pré-escolar (40 no ensino privado);
- 261 a frequentar o 1º ciclo do ensino básico;
- 320 a frequentar o 2º e 3º ciclo do ensino básico.

**Nos últimos 5 anos** (lectivos), assistimos a uma redução de 19 **estabelecimentos de ensino** no sector público, dos quais 4 no pré-escolar e 15 no 1º ciclo do ensino básico.

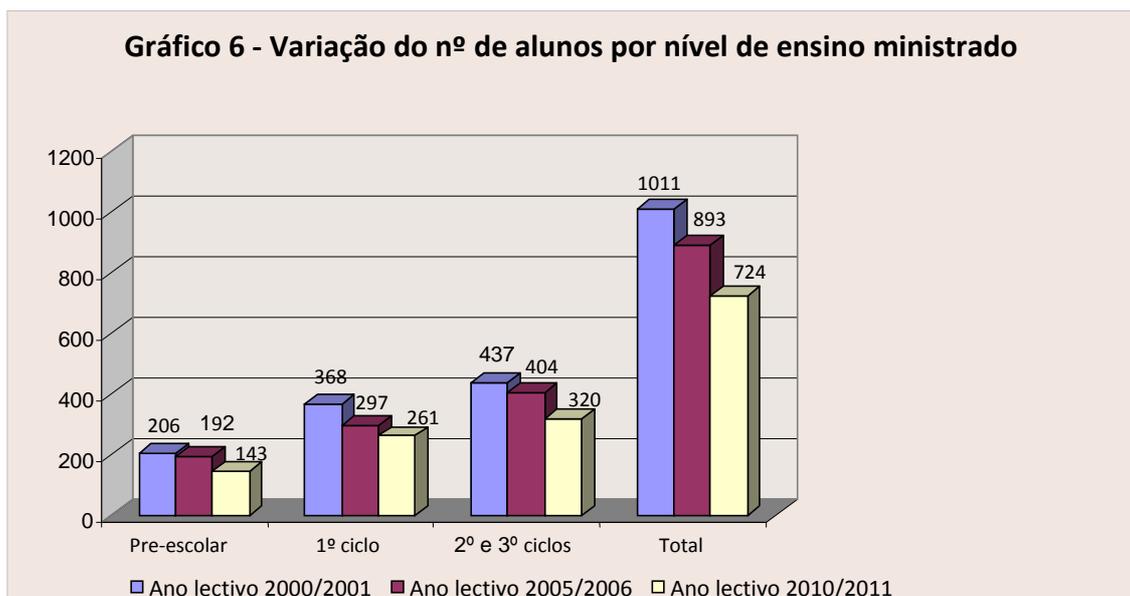
Fonte: Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira, Armamar, Fevereiro 2011

O nº de estabelecimentos de ensino em funcionamento reduziu significativamente, com maior incidência nas escolas EB1 do município onde 65% dos seus estabelecimentos encerrou.

Significativa foi também a percentagem dos estabelecimentos de ensino do pré-escolar que encerraram, num total de 45%.

Em termos de **alunos a frequentar os vários níveis de ensino**, deparamo-nos com uma variação negativa de cerca de 21%, o que equivale a uma redução de 184 alunos de há 5 anos a esta parte.

A variação é mais significativa, se tivermos em conta os dados desde o início do milénio, onde verificamos uma redução de 29,39% no nº de alunos a frequentar os vários níveis de ensino, desde o ano lectivo 2000/2001.



Fonte: Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira, Armamar, Fevereiro 2011

A redução constante do nº de alunos a frequentar os estabelecimentos de ensino do município de ano para ano, tem levado à reestruturação do parque escolar, o que se tem traduzido no encerramento das escolas dos ensinos pré-escolar e do 1º ciclo, e para breve uma reestruturação ainda maior, uma vez que está em fase de acabamento a construção do Centro Escolar de Armamar que concentrará todos os alunos a frequentar o 1º ciclo do ensino básico e levará ao encerramento de todas as outras EB1 ainda em funcionamento.

Quanto à população a frequentar o **ensino secundário** regular, uma vez que não existe a oferta deste nível de ensino no município, estima-se que seja de 130 alunos. Esta estimativa teve por base os dados relativos ao apoio no serviço de transporte prestado

pela câmara municipal de Armamar, que assegura 50% do valor do passe escolar para estes alunos.

## **5 - Alunos com Necessidades Educativas Especiais**

Verifica-se que existem em 2011 no concelho de Armamar 24 crianças com necessidades educativas especiais, 1 com frequência no ensino pré-escolar, 16 no 1º ciclo de ensino básico, 4 no 2º ciclo e 3 no 3º ciclo do ensino básico.

## **6 - Novas Oportunidades**

Ao longo da vigência do PDS 2007/2010, vários foram os indivíduos (adultos), que frequentaram cursos no âmbito da iniciativa Novas Oportunidades e viram os seus níveis de escolaridade aumentados: 10 adultos atingiram o 6º ano de escolaridade; 167 concluíram o ensino básico (com equivalência ao 9º ano de escolaridade): 60 pela frequência em cursos EFA - Educação e Formação de Adultos e 107 através de processos RVCC – Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências; 93 viram a sua escolaridade concluída a nível do secundário, destes, 39 através dos cursos EFA e 54 em processos RVCC.

O Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira, Armamar, a Junta de Freguesia de Armamar, a Associação de Solidariedade Social e Recreativa de S. Cosmado e a Associação de Fruticultores de Armamar, foram as entidades que promoveram estas formações. À excepção do Agrupamento, que é uma entidade formadora pública acreditada, todas as outras recorreram a entidades formadoras externas, uma vez que não existia no município outras entidades acreditadas para a formação. Actualmente a Associação de Solidariedade Social e Recreativa de S. Cosmado é a única entidade formadora acreditada, privada.

O CNO – Centro Novas Oportunidades, de Moimenta da Beira, foi o parceiro encontrado para desenvolver as formações a nível dos RVCC.

## 7 - Acção Social Escolar

A acção social escolar, em 2010/2011, abrangeu 440 alunos, dos 684 que frequentam a rede pública dos estabelecimentos de ensino.

### Quadro V - Alunos segundo o escalão de subsídio por níveis de ensino

Níveis de ensino	Nº de alunos por escalão de subsídio			Total de alunos
	Escalão A	Escalão B	Outro	
Pré-escolar	36	10	21	67
1º ciclo	120	55	86	261
2º e 3º ciclos	159	60	101	320
<b>Total</b>	<b>315</b>	<b>125</b>	<b>208</b>	<b>684</b>

Fonte: Câmara Municipal de Armamar, 2011

Verificamos um elevado nº de alunos a beneficiar dos escalões A e B, correspondendo a 64,3% do total de alunos (46% no escalão A e 18,27% no escalão B), o que pressupõe um elevado nº de agregados familiares com baixos rendimentos.

O apoio prestado pela acção social do município cabe, no caso dos alunos do pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico, à Câmara Municipal, e no caso dos alunos do 2º e 3º ciclos, ao Agrupamento de Escolas.

## 8 - Apoio à Família

Com o objectivo de propiciar a correcção das assimetrias de ordem sócio-económica da população pré-escolar e do 1º ciclo, da rede pública, a Câmara Municipal de Armamar em colaboração com o Agrupamento de Escolas tem vindo a implementar medidas e serviços de compensação sócio-educativa com o objectivo de promover a igualdade de oportunidades e o sucesso educativo.

### **8.1. Prolongamento de Horários no Pré-escolar**

Dando seguimento às indicações do Ministério de Educação no que diz respeito a uma maior ocupação do tempo dos alunos nas escolas, em consonância com o Agrupamento de Escolas, a Câmara Municipal tem vindo a promover, actividades para o período de tempo entre as 12.00h e 14.00h e entre as 15:30h e 18h00. Frequentam este serviço 81 crianças, o que equivale a 78,6% da frequência total do pré-escolar.

### **8.2. Actividades de Enriquecimento Curricular no 1º Ciclo do Ensino Básico**

Com vista à potenciação da eficácia e qualificação das respostas disponíveis para as famílias, são promovidas, fora dos tempos lectivos, actividades de enriquecimento curricular, nas áreas, *ensino do inglês; actividade física e desportiva e outras expressões*. Frequentam as actividades de enriquecimento curricular a totalidade dos alunos dos estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico do município.

### **8.3. Centro de Actividades de Tempos Livres**

O sector privado, através da Fundação Gaspar e Manuel Cardoso, coloca à disposição das famílias a resposta Centro de Actividades de Tempos Livres, frequentado por 16 crianças.

### **8.4. Outras actividades**

Através do Projecto 3 I's, do Contrato Local de Desenvolvimento Social de Armamar, são ainda proporcionadas a todas as crianças do 1º ciclo do ensino básico, actividades no âmbito das tecnologias da informação e comunicação (TIC), que percorrem todas as EB1 em funcionamento.

## D) ACÇÃO SOCIAL

No diagnóstico social 2005/2006, observámos um nº significativo de indivíduos socialmente vulneráveis, cerca de 3.000, o que representava 40% da população. Actualmente, pelo cruzamento de vários indicadores, verificamos um nº aproximado de munícipes em situação de fragilidade, constituindo a denominada malha deprimida concelhia, sobre a qual recaem as medidas, políticas e respostas sociais do município.

Assim, **em Dezembro de 2010** contabilizávamos:

- 2.239 pensionistas do Centro Nacional de Pensões;
- 321 desempregados inscritos no Instituto de Emprego e Formação Profissional;
- 205 beneficiários abrangidos pela medida Rendimento Social de Inserção, a que correspondem 80 famílias (uma diminuição de 24% de beneficiários desde 2006);
- Um volume de 82 processos na Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ), abrangendo cerca de 250 indivíduos;
- Um volume de 33 processos de pedidos de ajuda no âmbito da concessão de apoios à habitação;
- Cerca de 400 utentes/clientes das várias respostas/valências prestadas pelas Instituições Particulares de Solidariedade Social do município.

## **1. Rede de Serviços e Equipamentos**

A rede de serviços e equipamentos sociais do município de Armamar pertence, na sua totalidade, a entidades sem fins lucrativos, da rede solidária.

Existem no município de Armamar oito entidades com estatuto de **Instituição Particular de Solidariedade Social**<sup>6</sup> criadas com a finalidade de prestar apoio à comunidade a vários níveis.

### **No âmbito da Segurança Social:**

- Apoio a crianças e jovens;
- Apoio à família;
- Apoio à integração social e comunitária;
- Protecção dos cidadãos na velhice e invalidez e em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade para o trabalho.

### **No âmbito da Protecção na Saúde:**

- Promoção e protecção da saúde, nomeadamente através da prestação de cuidados de medicina preventiva, curativa e de reabilitação.

### **No âmbito da Educação:**

- Educação e formação profissional dos cidadãos.

### **No âmbito da Habitação:**

- Resolução dos problemas habitacionais das populações.

---

<sup>6</sup> As **Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS)** são instituições constituídas sem finalidade lucrativa, por iniciativa de particulares, com o propósito de dar expressão organizada ao dever moral de solidariedade e de justiça entre os indivíduos e desde que não sejam administradas pelo Estado ou por um corpo autárquico.

### 1.1. Associação de Solidariedade Social e Recreativa de S. Cosmado

A Associação de Solidariedade Social e Recreativa de S. Cosmado (ASSR S. Cosmado), é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, com sede em S. Cosmado, constituída em 1989.

Tem como objectivo principal a solidariedade e centra a sua acção nas áreas da acção social, formação, educação e recreio. O trabalho com os idosos tem sido, desde sempre a sua actividade principal.

Em Abril de 2011 inaugura uma nova infra estrutura, apoiada financeiramente pelo Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais – PARES e pela Câmara Municipal de Armamar.

Através de acordos firmados com o Centro Distrital de Viseu, Instituto da Segurança Social, I.P., presta apoio a 85 utentes nas valências de lar de idosos, serviço de apoio domiciliário e centro de dia.

Para o público infantil, possui uma creche, totalmente equipada com capacidade para 33 crianças.

#### Quadro VI - Respostas sociais prestadas pela Associação de Solidariedade Social e Recreativa de S. Cosmado

Indicador	Valências			
	SAD	Lar de Idosos	Centro de Dia	Creche
Capacidade	50	30	45	33
Nº Utentes apoiados	35	30	20	0
Nº Utentes com acordo	35	30	20	0
Vagas	6	0	0	33
Lista de espera	0	2	0	0

Fonte: ASSR S. Cosmado, Abril 2011

A instituição desenvolve outras acções: de animação na e para a comunidade; acções de sensibilização nos mais diversos temas; realização de estudos de diferentes problemáticas; realização de colóquios, entre outras. É também a entidade de enquadramento da equipa RSI, Rendimento Social de Inserção, criada para trabalhar os agregados familiares do município, abrangidos por aquela medida.

A nível da Educação e Formação, promove cursos destinados a públicos em desfavorecimento face ao mercado de trabalho e com carências sociais e/ou económicas, que permitem aos seus frequentadores uma dupla certificação: equivalência escolar e certificação profissional de acordo com cada área profissionalizante. Tem estatuto de entidade certificada para a formação, única no concelho.

Através de um acordo de cooperação com a Câmara Municipal, fornece a alimentação a crianças do pré-escolar e alunos do 1º ciclo.

### **1.2. Associação Social, Desportiva e Recreativa de Arícera**

### **1.3. Centro Social, Cultural e Recreativo Pioneiros de Queimadela**

Em 1976 foi constituído o Clube Recreativo Pioneiros de Queimadela, tendo vindo a desenvolver, sobretudo actividades de índole cultural. Em 2003 adquiriu o estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social, passando a denominar-se Centro Social, Cultural e Recreativo Pioneiros de Queimadela. Actualmente a Instituição tem constituídos e em actividade: 1 fanfarra; 1 rancho folclórico; 1 grupo de Zés Pereira e o grupo coral *PIETATE*.

### **1.4. Centro Social e Paroquial de Fontelo**

Com sede em Fontelo, inicialmente denominado Centro de Assistência e Património dos Pobres (1955), passou a designar-se Centro Social e Paroquial de Fontelo a partir de 1999, altura em que adquiriu o estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social. A promoção integral de todos os paroquianos, coadjuvando os serviços públicos competentes ou as instituições particulares num

espírito de entreajuda, solidariedade humana, cristã e social, foi desde sempre o seu objectivo.

Prestou, ao longo dos anos, diversos serviços de apoio à comunidade, como cuidados primários de saúde, assistência, formação social e cultural. O apoio aos idosos tem sido nos últimos anos a principal área de intervenção. Actualmente, através das valências Lar de Idosos e Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), presta apoio a 22 utentes, apoiando idosos não só da freguesia, mas também de outras freguesias do município de Armamar e municípios circundantes.

#### **Quadro VII - Respostas sociais prestadas pelo Centro Social e Paroquial de Fontelo**

Indicador	Valências	
	SAD	Lar de Idosos
Capacidade	30	10
Nº utentes apoiados	12	10
Nº utentes com acordo	10	8
Vagas	0	0
Lista de espera	5	15

Fonte: Centro Social e Paroquial de Fontelo, Abril 2011

A instituição presta ainda um outro serviço à população carenciada, uma vez que é proprietária de 4 habitações que coloca à disposição das famílias mais necessitadas, a preços sociais. Através de uma parceria com a Câmara Municipal de Armamar, fornece refeições a crianças e alunos da EB1 e Jardim de Infância de Fontelo.

Com vista a melhorar a sua intervenção e prestação de serviços, este Centro Social pretende alargar e remodelar as valências que já possui, e criar a nova valência Centro de Dia, para que seja possível responder com maior brevidade aos constantes pedidos.

### 1.5. Centro Social e Paroquial de Queimada

O Centro Social e Paroquial de Queimada, com sede em Queimada, foi criado por iniciativa da Fábrica da Igreja tendo adquirido o estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social em 1989.

Teve sempre como objectivo implementar valências de apoio à comunidade, nomeadamente: Centro de Dia; Lar de Idosos e Serviço de Apoio Domiciliário, procurando abranger também as freguesias limítrofes de Tões e S. Romão. Para prosseguir tal objectivo candidatou-se várias vezes a programas comunitários com vista à criação de uma infra-estrutura. Em 2009 viu aprovada a candidatura ao PARES – Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais.

Numa lógica de rentabilização de recursos e trabalho de parceria, as direcções do Centro Social e Paroquial de Queimada e Centro Social, Cultural e Recreativo Pioneiros de Queimadela, ambas IPSS, com sede em freguesias vizinhas, uniram-se e criaram o Centro Social e Paroquial S. João Baptista, que irá concretizar o projecto aprovado para o Centro Social e Paroquial de Queimada.

#### Quadro VIII - Respostas sociais prestadas pelo Centro Social e Paroquial de Queimada

Indicador	Valências		
	SAD	Lar de Idosos	Centro de Dia
Capacidade	30	36	36
Nº Utentes apoiados	30	36	30
Nº Utentes com acordo	30	27	30
Vagas	0	0	0
Lista de espera	15	20	0

Fonte: Centro Social e Paroquial de Queimada, 2011

### **1.6. Centro Social e Paroquial São João Baptista**

O Centro Social e Paroquial S. João Baptista de Queimada, Queimadela, Tões e S. Romão é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, não lucrativa, erecta canonicamente por decreto do Bispo da Diocese de Lamego. Foi criada por iniciativa das paróquias de Queimada e Queimadela e abrange também, Tões e S. Romão. Os órgãos dirigentes distribuem-se equitativamente pelas quatro paróquias e o presidente é o pároco das mesmas. O Centro Social tem como padroeiro S. João Baptista, que lhe deu o nome.

O Centro Social Paroquial S. João Baptista possui uma Liga de Amigos, conforme os estatutos lho permitem, constituída por todas as pessoas que se proponham colaborar na prossecução das actividades do Centro, quer através da contribuição pecuniária, quer do trabalho de voluntariado.

Podem ser associados da Liga de Amigos todos os indivíduos residentes em Queimada, Queimadela, Tões e S. Romão e Figueira do concelho de Lamego, freguesias vizinhas e todas as pessoas que estejam dispostas a colaborar e a respeitar os objectivos da Liga de Amigos. No dia da inauguração existiam inscritos mais de mil e quinhentos sócios.

No exercício das suas actividades, o Centro deverá ter sempre presente o conceito unitário e global da pessoa humana e o respeito pela sua dignidade.

### **1.7. Fundação Gaspar e Manuel Cardoso**

A Fundação Gaspar e Manuel Cardoso, encontra-se sedeadada em Armamar. A sua origem está no testamento do seu instituidor Manuel Cardoso, benfeitor natural da freguesia de Vacalar, datado de 24 de Outubro de 1921. O documento refere a ideia central da criação de uma fundação, indicando como actividades a desenvolver, um Hospital e uma Creche. Foi com dinheiro deixado por este benfeitor que se construiu um hospital para o Concelho de Armamar, inaugurado em 1966 e funcionando como tal até 1979, sendo depois oficializado pelo Estado e transformado em Centro de Saúde integrado na Administração Regional de Saúde - ARS de Viseu, com as atribuições definidas

para os Centros de Saúde com internamento. O internamento viria a encerrar em 1992.

A creche e jardim-de-infância por sua vez foram inaugurados em 1986, um equipamento com capacidade para receber 75 utentes. Em 1993 implementou-se o Lar de Idosos e Lar de Idosos Dependentes, para 30 e 15 utentes respectivamente no edifício onde funcionava o Hospital concelhio. Em 2005, abriu o Centro de Actividades de Tempos Livres (CATL), com capacidade para 20 crianças. Actualmente, a Fundação presta apoio nas várias valências a 120 utentes, dos quais 78 são crianças e 42 são idosos.

#### **Quadro IX - Respostas sociais prestadas pela Fundação Gaspar e Manuel Cardoso**

Indicador	Valências				
	Lar de Idosos	Lar de idosos acamados	Creche	CATL	Pré-escolar
Capacidade	30	30	26	20	44
Nº Utentes apoiados	30	12	29	10	39
Nº Utentes com acordo	30	10	26	10	39
Vagas	0	0	0	10	5
Lista de espera	100	5	7	0	0

Fonte: Fundação Gaspar e Manuel Cardoso, Abril 2011

As crianças provêm de agregados residentes no município de Armamar. Já no internamento encontramos idosos quer do município de Armamar quer de municípios vizinhos, na sua maioria (53%) com mais de 80 anos.

Das Actividades desenvolvidas salientam-se: actividades lúdicas, culturais e desportivas (festejos de dias temáticos ao longo do ano; visitas de estudo; participação no campeonato de bóssia; colónia de férias, entre outras) e actividades de índole social (a instituição é proprietária de 4 habitações na vila de Armamar, ocupadas por famílias com carência económica e que pagam uma renda de valor social).

Para além das actividades referidas, a Fundação tem um acordo de cooperação, em parceria com a Câmara Municipal de Armamar e a Administração Regional de Saúde, através do qual assegura a urgência nocturna no Centro de Saúde.

A instituição fornece ainda as refeições a crianças do jardim de infância de Armamar, numa parceria com a Câmara Municipal.

É ainda a Entidade Coordenadora Local da Parceria do Contrato Local de Desenvolvimento Social - CLDS de Armamar, numa parceria com a Câmara Municipal e o Instituto da Segurança Social, I.P.

Para a execução das suas actividades conta com 2 viaturas: uma de 9 e outra de 5 lugares.

#### **1.8. Santa Casa da Misericórdia de Armamar**

*“Lego os dois terços dos meus haveres para instalação e manutenção do Asilo para Velhinhos e Velhinhas, de Vila Sêca de Armamar e outras freguesias, se os recursos derem para essa despesa, e uma Creche, que serão instalados em Vila Seca, concelho de Armamar, distrito de Viseu. Entrego a instalação e administração do Asilo e Creche, a fundarem-se em Vila Seca, ao jornal O Comércio do Porto, representado pelos seus administradores, que regularão tudo como melhor entenderem e a quem será entregue o líquido das duas terças partes dos meus haveres, para os fins acima indicados.”*

Foi assim, através de uma verba testamentária deixada pelo benemérito José Rodrigues Cardoso, antigo negociante em Manaus, que em Vila Seca, terra natal do testador, nascia uma infraestrutura de apoio à população carenciada. Após a morte de José Rodrigues Cardoso, em 1928, e depois de recebida a verba pelas mãos da viúva testamenteira, foi posto a funcionar, com carácter provisório, um Asilo que serviu ao mesmo tempo de hospital.

Em 1965, já como Santa Casa da Misericórdia, iniciaram-se os serviços de Lar para pessoas indigentes, pessoas que não tinham qualquer condição económica ou família. Em 1982 firmam-se os primeiros acordos com o então Centro Regional de Segurança Social.

A área geográfica de intervenção da instituição abrange todo o município de Armamar, dando apoio a 69 Idosos, nas valências Lar de Idosos e Serviço de Apoio Domiciliário, o primeiro iniciado em 1965, contando actualmente com 34 utentes internados e o segundo iniciado no ano 2000, contando com 35 utentes, distribuídos pelas várias freguesias do município.

#### **Quadro X - Respostas sociais prestadas pela Santa Casa da Misericórdia de Armamar**

Indicador	Valências	
	SAD	Lar de Idosos
Capacidade	35	35
Nº Utentes apoiados	35	34
Nº Utentes com acordo	20	20
Vagas	5	1
Lista de espera	15	20

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Armamar, Abril 2011

Para além dos serviços prestados em cada valência salientamos ainda várias actividades lúdicas de animação com os idosos (passeios, festejos em dias temáticos) e distribuição de calçado e roupa a carenciados.

Através de protocolo celebrado com a Câmara Municipal está a cargo da Santa Casa da Misericórdia assegurar as refeições a crianças nas escolas do pré-escolar de Aldeias e Vila Seca e a alunos das escolas EB1 de Vila Seca, Travanca, Lumiares, Folgosa e Aldeias.

## 2. Respostas Sociais e Taxas de Cobertura

Pelo que acabámos de verificar no ponto anterior, das oito Instituições Particulares de Solidariedade Social existentes no município, apenas 5 são proprietárias de equipamentos sociais e funcionam com valências com acordos de cooperação com a segurança social, apoiando um total de cerca de 400 utentes/clientes.

### Quadro nº XI - Respostas sociais por equipamento existente no município

Valências	Nº equipamentos	Indicador				
		Capacidade	Nº Utentes apoiados	Nº Utentes c/ acordo	Vagas	Lista de espera
Lar de idosos	5	141	140	115	1	157
Lar de idosos acamados	1	30	12	10	0	5
Centro de dia	2	81	50	50	0	0
SAD	4	145	112	95	11	35
CATL	1	20	10	10	10	0
Pré-escolar	1	44	39	39	5	0
Creche	2	59	29	26	33	7
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>520</b>	<b>392</b>	<b>345</b>	<b>60</b>	<b>204</b>

Fonte: Várias IPSS do município, Abril 2011

Como podemos verificar, os equipamentos e serviços existentes são, maioritariamente, direccionados para a população idosa, que abarca 12 dos 16 existentes.

Para o internamento em lar de idosos contamos com 6 equipamentos: 2 equipamentos em centro de dia e 4 equipamentos para os serviços de apoio domiciliário.

Direccionados para a população infantil, contamos com 4 equipamentos: 2 equipamentos para a unidade de creche, 1 equipamento para centro de actividades de tempos livres e 1 equipamentos para o pré-escolar.

Pode verificar-se que, a maioria das instituições apoiam mais utentes do que aqueles que são abrangidos pelos acordos de cooperação com a Segurança Social, o que as obriga a um esforço financeiro acrescido, acabando por se reflectir na lista de espera, sobretudo no serviço de apoio domiciliário.

Por outro lado, não obstante o acréscimo no nº de vagas, sobretudo na resposta lar de idosos com a abertura de duas novas infra-estruturas, o nº de utentes em lista de espera continua a ser elevado.

Em contrapartida, a unidade de creche entretanto criada, continua a ter 33 vagas ainda não preenchidas, talvez pelo facto de se tratar de um equipamento cuja localização geográfica fica numa ponta do município e como tal não é muito prático para a maioria das famílias que necessita desta resposta.

## 2.1. Taxas de cobertura das respostas existentes

A nível de serviços e equipamentos sociais, Armamar tem apresentado uma relação favorável entre a oferta de equipamentos e a população alvo, tanto no que respeita aos idosos, como no relacionado com as crianças, comprovado pelo aumento das respectivas taxas de cobertura.

### Quadro XII - Taxas de cobertura das respostas sociais em Dezembro de 2010:

Resposta	Taxa de cobertura
Creche	63,6%
Lar de Idosos	20,0%
Centro de Dia	8,3%
Serviço de Apoio Domiciliário	9,0%

Fonte: Gabinete de Estatística e Planeamento, Maio 2011

Pela análise das taxas de cobertura no município verificamos uma taxa de cobertura bastante elevada na resposta para a 1ª infância, que duplicou desde o último diagnóstico social concelhio e para o qual contribuiu a construção de novo equipamento na Associação de Solidariedade Social e Recreativa de S. Cosmado.

Também o aumento da capacidade instalada, nas respostas para idosos, contribuiu para um aumento das taxas de cobertura nas valências para este grupo alvo.

Saliente-se que o Plano Nacional de Acção para a Inclusão – PNAI 2008/2010, propunha como meta até 2010, o aumento, a nível nacional, da taxa média de cobertura de respostas dirigidas a crianças com idade inferior a 3 anos para 33%, situando a meta para a taxa de cobertura de respostas a idosos nos 11,5%. Estes valores colocam Armamar numa situação favorável a nível das taxas de cobertura no panorama nacional.

## **2.2. Outras respostas**

Para além das respostas prestadas pelas IPSS, o município de Armamar dispõe ainda de um conjunto de outras respostas, projectos e serviços no âmbito da acção social, no apoio à família e comunidade. Dos projectos/medidas em funcionamento destacamos:

**Equipa RSI** (Rendimento Social de Inserção) – protocolo celebrado entre a Segurança Social e a IPSS – Associação de Solidariedade Social e Recreativa de São Cosmado. Este protocolo, assinado em 2009 entre as duas entidades, implica a contratação de recursos humanos (na área da acção social e ajudantes de acção directa), cujos custos são suportados na sua totalidade pela Segurança Social. Tem um período de vigência de dois anos e o objectivo de trabalhar directamente as famílias beneficiárias da medida RSI.

**GIP - Gabinete de Inserção Profissional de Armamar**, a funcionar desde 1 de Maio de 2009, tem como objectivo apoiar os jovens e adultos desempregados na sua inserção ou reinserção no mercado de trabalho, em estrita colaboração com o Centro de Emprego de Lamego. Tem como entidade promotora a Câmara Municipal de Armamar e encontra-se instalado no mercado municipal de Armamar.

**Contrato Local de Desenvolvimento Social**, estabelecido em 2009 entre o Instituto da Segurança Social, a Câmara Municipal de Armamar e a Fundação Gaspar e Manuel

Cardoso, materializado no projecto de desenvolvimento social do município, denominado **Projecto 3 I's: Identificar, Informar e Intervir**.

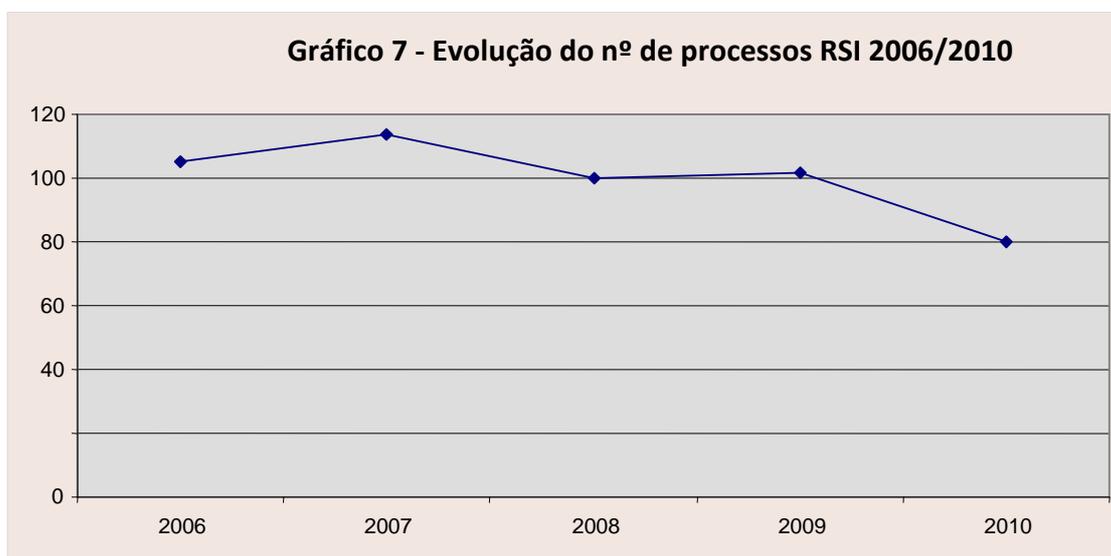
A Câmara Municipal coloca à disposição dos munícipes um serviço de atendimento e acompanhamento social, bem como de apoio e acompanhamento psicológico.

O Serviço Local da Segurança Social é outro serviço com atendimento, acompanhamento social e intervenção directa com as famílias.

### 3. População do Município com Fragilidades várias

Tendo em conta as vulnerabilidades várias de muitos dos agregados familiares do município, considera-se importante uma breve alusão a segmentos familiares particularmente sensíveis e público-alvo das políticas sociais.

#### 3.1. Beneficiários do Rendimento Social de Inserção – RSI



Fonte: Centro Distrital de Viseu, ISS, IP, Março 2011

De acordo com o gráfico anterior, verifica-se um decréscimo no nº de processos RSI nos últimos anos. Em Dezembro de 2010, estavam activos 80 processos, tendo-se verificado uma variação negativa de 24% relativamente ao ano 2006.

Consequentemente o nº de beneficiários abrangidos pela medida, também diminuiu passando de 271 em 2006 para 205 em 2011.

A freguesia de Fontelo é a que contribui com uma maior percentagem de beneficiários desta medida (com 17,6%), da totalidade do município, seguida das freguesias de Armamar (16%), S. Cosmado (9,75%), Queimada e Vacalar (ambas com 9%).

### **3.2. Crianças e Jovens em risco**

Ao longo do período em que decorreu a execução do 1º Plano de Desenvolvimento Social, a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Armamar consolidou a sua actividade e intervenção.

Da actividade processual total da CPCJ de Armamar, no ano 2010, fizeram parte 82 processos. 39 processos foram instaurados ao longo do ano (19 dos quais reabertos), 43 arquivados e 28 transitados para 2011.

No que respeita aos escalões etários das crianças e jovens acompanhadas, o escalão dos 15 aos 17 anos é o mais representativo (28% do total), seguido do escalão dos 6 aos 10 anos (23% do total), com predominância do sexo feminino face ao sexo masculino.

O estabelecimento de ensino é a principal entidade sinalizadora (29%), seguida dos vizinhos (19.2%), da família (17%) e da segurança social (14%).

Quanto às problemáticas de perigo, destaca-se com mais de 50% das situações, a negligência, seguida da exposição a modelos de comportamento desviante (20.7%).

Nas medidas aplicadas, predominam o apoio junto dos pais em 44% das situações. O apoio junto de outro familiar, o acolhimento em instituição e os enviados a tribunal por retirada de consentimento, foram outras das medidas de intervenção.

Quanto à envolvente familiar, a maior parte das crianças e jovens vive com a família biológica. Na sua maioria acarretam consigo outros problemas associados, nomeadamente o alcoolismo e a violência doméstica. São agregados economicamente carenciados, com níveis de escolaridade baixa e com elevados défices de competências parentais.

### **3.3. População Portadora de Deficiência**

Em 2001, o recenseamento efectuado pelos censos contabilizaram 5% da população do município portadora de algum tipo de deficiência. Não sendo possível apurar ainda os dados do últimos censos (2011) neste domínio, no âmbito do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido com vista à caracterização deste segmento da população, pelos vários técnicos do município, pode assegurar-se um nº significativo de famílias com deficientes a cargo.

Destas famílias salientam-se dois segmentos: as famílias cujos cuidadores têm idade avançada e as famílias com mais de um elemento deficiente e com fracos recursos económicos. Associado a estes, a falta de competência das famílias para lidar com a problemática.

Dos dados recolhidos podemos fazer uma breve avaliação da deficiência no município: a deficiência mental é a que detém maior fatia do conjunto de deficiências, abrangendo mais de 50% do total. 60% dos deficientes são do sexo masculino. Armamar, Fontelo, Cimbres e Queimada são as freguesias que registaram um maior nº de pessoas deficientes.

### **3.4. Pensionistas**

De acordo com o Centro Nacional de Pensões, em Dezembro de 2010, os pensionistas no município perfaziam 38,25% da população.

**Quadro XIII - Pensionistas no município de Armamar e médias mensais das prestações em Dezembro de 2010**

Armamar	Pensionistas			
	Total	Invalidez	Velhice	Sobrevivência
Nº	2.239	183	1.430	626
Valor Médio Mensal Pago (€)	257.63€	262.67€	298.69€	162,35€

Fonte: Centro Nacional de Pensões, Março 2011

O valor anual de pensões pagas no município de Armamar, foi em 2010 de 8.075.541€, distribuídos pelos 2.239 pensionistas, o que perfaz um valor médio anual/pensionista de 3.606€, dando uma **média de 257,63€/mensais**. Este dado mostra-nos a realidade do município, com prestações muito baixas, cujo valor médio mensal por pensionista se situa bastante abaixo da retribuição mínima mensal garantida. A média mensal das diferentes pensões é de 262.67€ para as pensões de invalidez, 298.69€ para as pensões de velhice e 162.35€ para as pensões de sobrevivência.

**3.5. Vítimas de Violência Doméstica**

Relativamente a esta problemática, não é possível fazer um retrato fiel da realidade concelhia, uma vez que muitas situações são encobertas no seio da própria família e a maior parte das situações conhecidas referem-se a situações de violência doméstica que vão sendo identificadas pelos técnicos, no acompanhamento que fazem às famílias, no terreno.

**Quadro XIV - Sinalizações de violência doméstica identificadas pelos técnicos**

Entidade	nº de sinalizações	Público-alvo/vítimas de violência doméstica		
		H	M	Crianças
Comissão de Protecção de Crianças e Jovens	19	0	13	6
Atendimentos no gabinete de Psicologia Câmara Municipal	19	0	14	5
Serviço Local da Segurança Social	17	4	13	0

Fonte: respectivas entidades, 2010

O número é ainda mais reduzido quando falamos de denúncias ou pedidos de apoio a entidades como a GNR - Guarda Nacional Republicana e a APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.

**Quadro XV - Ocorrências de violência doméstica participadas à GNR e APAV**

Entidade	2008	2009	2010
GNR Armamar	7	6	2
APAV – Vila Real	0	4	0

Fonte: GNR – Posto de Armamar e APAV - Vila Real, 2010

Quanto à caracterização da violência doméstica, é exercida, sobretudo sobre mulheres cujo perfil é caracterizado por baixos níveis de escolaridade e domésticas de profissão.

O agressor é na maior parte dos casos o marido/companheiro.

O local do crime é essencialmente a residência de ambos.

A dependência económica (da mulher em relação ao marido) é situação comum a todas as vítimas.

Associada ao perfil do agressor, está, na maior parte dos casos, problemas de álcool.

Quanto à tipologia dos crimes praticados, são sobretudo crimes de maus tratos físicos e psicológicos e ameaças/coacção.

## E) SAÚDE

### 1. Indicadores de Saúde

O conhecimento do estado de saúde de uma população infere para os níveis de desenvolvimento local. Indicadores como a taxa de natalidade e a taxa de mortalidade permitem-nos efectuar um retrato demográfico de um determinado território e constitui uma medida importante para análise da qualidade de vida da população.

O Município de Armamar, apresentava em 2009 uma **taxa de mortalidade** de 11.5%, superior às registadas a nível nacional (9,8%) e a nível da região norte (8,5%), contudo, equiparada, à média registada nos municípios abrangidos pelo Agrupamento de Centros de Saúde Douro II/Douro Sul (ACES Douro Sul), cuja taxa se situa nos 11%.

Por outro lado, a **taxa de Natalidade**, tendo por base os valores referentes ao mesmo ano, indicava um valor de 5,1%, comparativamente inferior quer ao nível da ACES Douro Sul (6.6%), quer aos níveis da região norte (8,7%) e do continente (9.3%).

Relativamente à **taxa média de mortalidade infantil**, não se verificou qualquer ocorrência no quinquénio 2005/2009, sendo por isso de zero.

**Quadro XVI - Indicadores de Saúde no Município**

Designação do Indicador	Valor
N.º Médicos por 1000 habitantes	0,68
Nº de Farmácias por 1000 habitantes	0.34
Nº de Médicos	4
Nº de Enfermeiros	7
Psicólogos	2
Administrativos	1
N.º Centros de Saúde sem internamento	1
Extensões de Saúde	1
N.º Farmácias	2
Nº Utentes inscritos no Centro de Saúde	6.699
Nº Utentes com Médico de Família	6.059
Nº de Utentes sem Médico de Família	640
Consultório Dentário	2
Análises Clínicas – Posto de Colheita	2
Consultórios Particulares	2

Fonte: Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Armamar, 2011

**2. Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Armamar**

A Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Armamar tem as suas instalações na sede do município, na vila de Armamar e uma extensão na vila de S. Cosmado. É uma estrutura que operacionaliza um conjunto vasto de actividades com vista à promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida da população e disponibilização de cuidados de saúde primários.

A população inscrita na Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Armamar ronda os 6699 utentes, dos quais 640 não têm médico de saúde atribuído. No total, em 2010, foram efectuadas 7240 consultas nesta unidade de saúde.

Relativamente às tipologias dos programas de saúde e respectivos utentes, destacam-se as consultas dos utentes integrados no *grupo de risco: hipertensão* (565 utentes), seguido da *saúde do adulto* (504 utentes) e da *saúde reprodutiva e planeamento familiar* (403 utentes).

A *intervenção precoce* (2 utentes), a *preparação psicoprofilática para o parto* (3 utentes), os utentes *ostomizados* (6 utentes) e o *grupo de risco: cardiovasculares* (9 utentes), são os programas com o menor significado no total da actividade da unidade de saúde.

**Quadro XVII - Nº de utentes por programa de saúde**

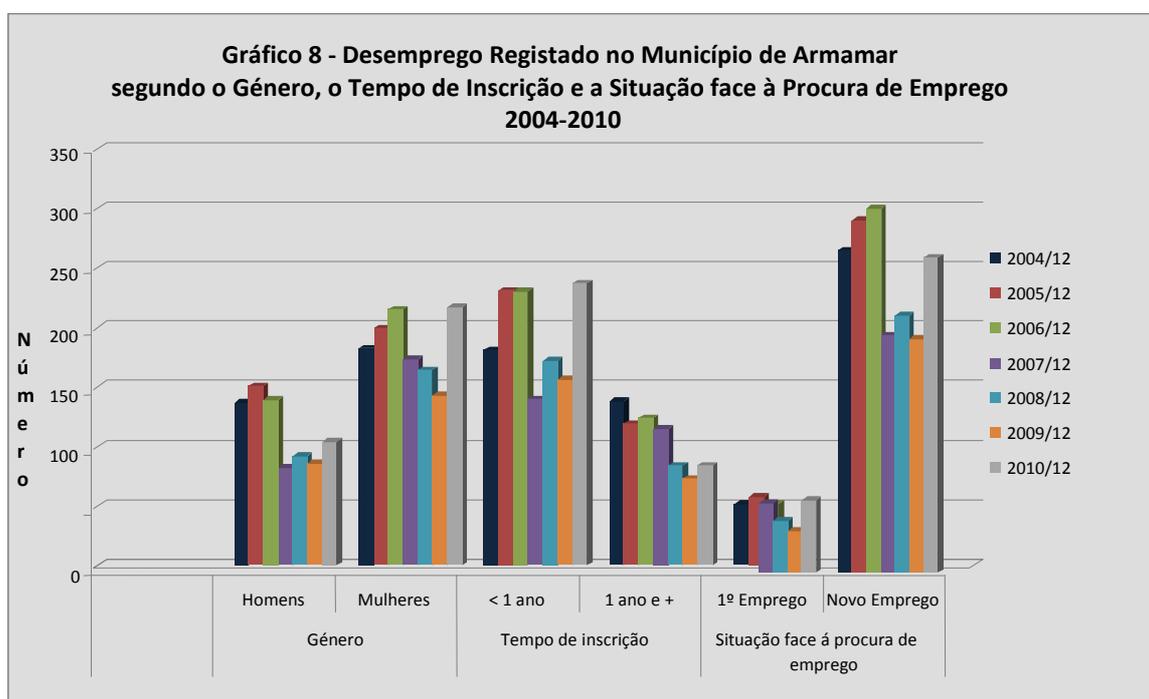
Programa de Saúde	Nº de utentes
Grupo de risco: diabetes	263
Saúde materna	12
Saúde juvenil	86
Tratamento de feridas/úlceras	102
Saúde do adulto	504
Saúde do idoso	185
Rastreio do cancro do colo do útero	114
Puerpério	11
Programa de intervenção precoce	2
Preparação psicoprofilática para o parto	3
Ostomizados	6
Hipocoagulados	25
Grupo de risco: cardiovasculares	9
Grupo de risco: hipertensão	565
Domicílios	23
Saúde reprodutiva e planeamento familiar	403

Fonte: Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Armamar, 2011

## F) DESEMPREGO

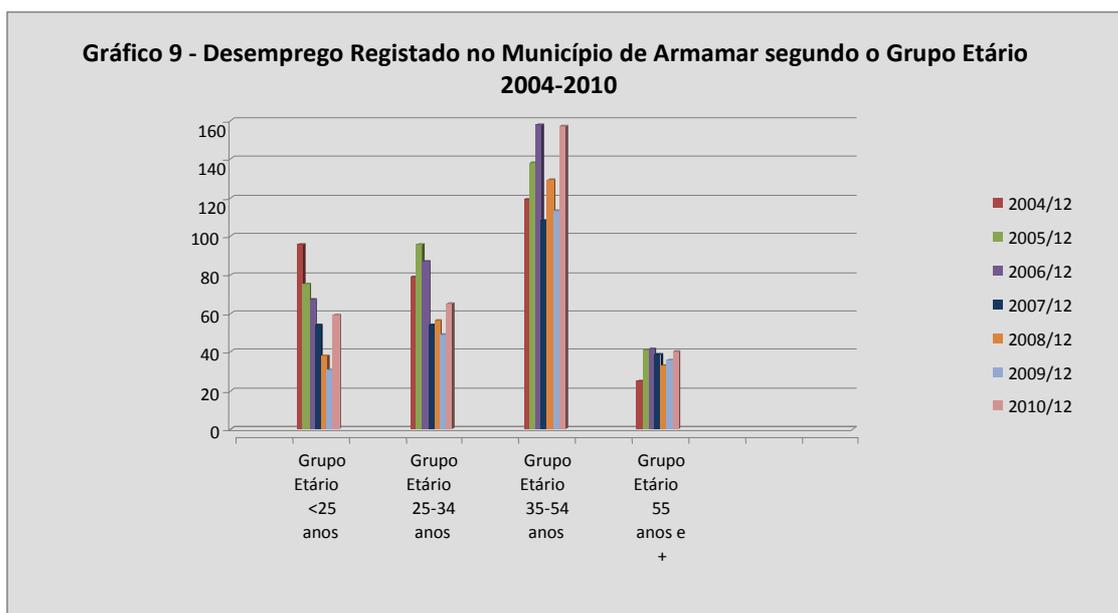
### Desemprego registado:

De acordo com dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional, existiam 321 desempregados do município de Armamar, inscritos no Centro de Emprego, em Dezembro de 2010.



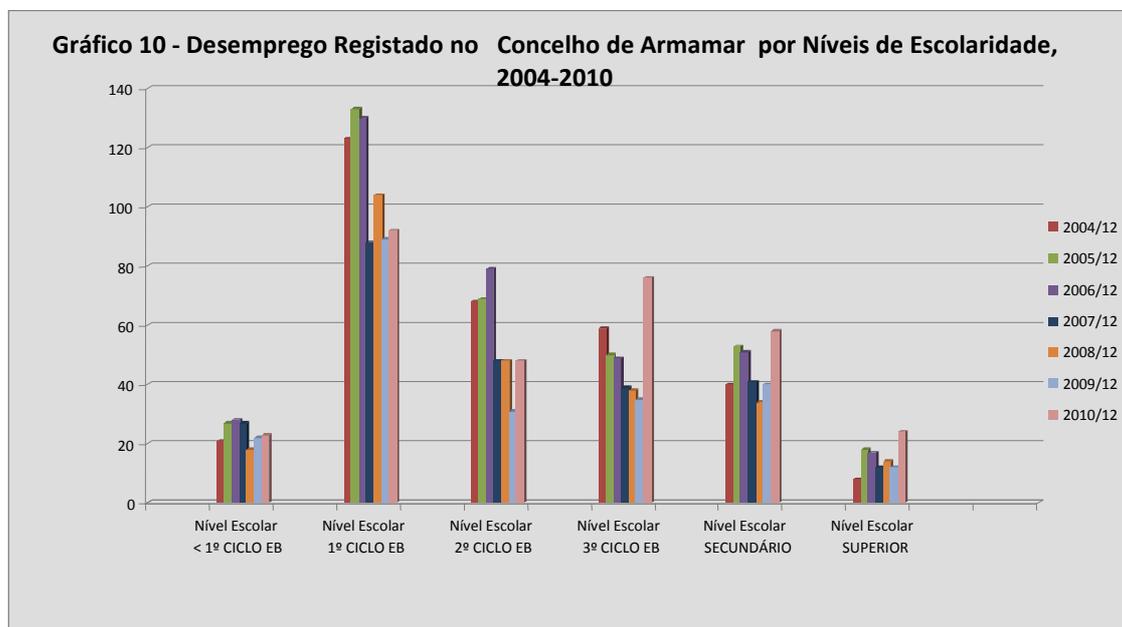
Fonte: Instituto de Emprego e Formação Profissional, I.P., 2011

Analisando os dados recolhidos desde 2004, verifica-se, uma afluência maior de mulheres ao Centro de Emprego, o predomínio de desempregados há menos de um ano sobre o desemprego de longa duração e a procura de novo emprego como motivo principal das inscrições.



Fonte: Instituto de Emprego e Formação Profissional, I.P., 2011

O **grupo etário** mais afectado pelo desemprego continua a ser o grupo entre os 35 e os 54 anos.



Fonte: Instituto de Emprego e Formação Profissional, I.P., 2011

Na análise da população desempregada segundo o **nível de ensino**, verificamos um predomínio dos inscritos que possuem habilitações a nível do 1º ciclo do ensino, seguido, em 2010, dos que possuem a escolaridade mínima obrigatória. Em nº pouco significativo encontramos os indivíduos sem escolaridade e os de habilitação de nível superior.

## G) JUSTIÇA E SEGURANÇA

As instituições garante da justiça e segurança no município são o Tribunal da Comarca de Armamar e a Guarda Nacional Republicana.

### 1. Tribunal

O Tribunal da Comarca de Armamar é um tribunal de 1ª instância, instalado na sede do município, pertencente ao Tribunal do Círculo de Lamego.

#### Quadro nº XVIII - Movimento de processos judiciais, por área processual no Tribunal da Comarca de Armamar (2006 - 2010)

Ano		2010	2009	2008	2007	2006
Área Processual	Fase do Processo	Nº Processos				
Justiça Cível	Entrados	231	215	188	269	285
	Findos	199	228	193	205	222
	Pendentes	487	455	468	473	399
Justiça Penal	Entrados	62	49	57	65	71
	Findos	68	58	58	55	60
	Pendentes	22	28	37	38	26
Justiça Tutelar	Entrados	25	24	16	11	20
	Findos	26	16	15	12	19
	Pendentes	19	20	12	11	12

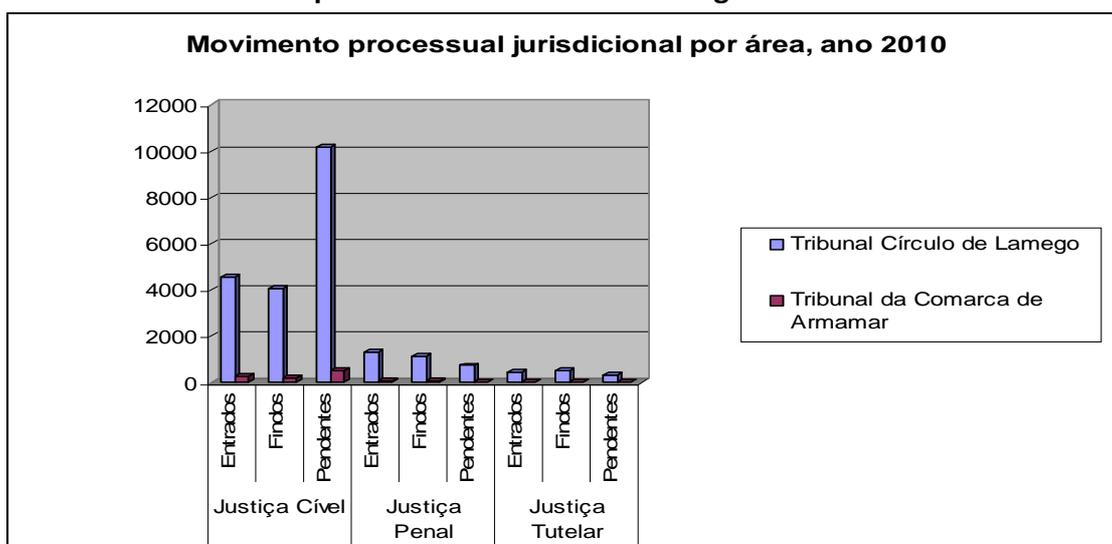
Fonte: Gabinete de Política Legislativa e Planeamento, 2011

Na análise do movimento processual nos últimos 5 anos, verificamos uma certa homogeneidade no nº de processos nas três áreas processuais em análise e em cada uma das fases, contudo, verificamos um nº significativo de processos pendentes em 2010, sobretudo na justiça cível. Nesta área processual incluem-se os processos por dívidas, falências/recuperação de empresas, inventários e providências cautelares.

Significativos foram também os processos entrados para a área da Justiça Penal num total de 1308. Nesta área são tratados os processos com factos qualificados como crimes, transgressões ou contravenções e com processos de competência do Tribunal de Execução de Penas.

Em menor número, os processos na área da Justiça Tutelar, processos que visam a protecção judiciária de menores (que tenham praticado actos qualificados como licito penal, revelem conduta desviante, sejam vítimas de maus tratos ou de outros comportamentos lesivos dos seus direitos ou interesses), mediante a aplicação das medidas previstas na lei.

**Gráfico 11: Movimento processual do círculo de Lamego e da comarca de Armamar**



Fonte: Gabinete de Política Legislativa e Planeamento, 2011

Tal como apurado no movimento processual do Tribunal da Comarca de Armamar, também no Tribunal de Círculo de Lamego se verifica que é nos processos referentes à Justiça Cível que o volume de processos é maior.

Em 2010, no universo dos processos pendentes no Tribunal de Círculo de Lamego, o Tribunal da Comarca de Armamar contribuía com 4,8% dos processos cíveis, 3% dos processos penais e 5,5% dos processos tutelares.

## 2. Guarda Nacional Republicana – GNR

No Concelho de Armamar, a Instituição que tem a seu cargo zelar pela segurança da população, é a Guarda Nacional Republicana (GNR), com o seu **Posto** instalado na Vila de Armamar, contando com um **Grupo de Intervenção de Protecção e Socorro - GIPS**<sup>7</sup>

### 2.1. Posto Territorial de Armamar

O Posto Territorial de Armamar, integrado no destacamento territorial de Lamego – Comando Territorial de Viseu, tem ao seu serviço 16 efectivos, dos quais 1 comandante de posto (1º sargento), 1 adjunto de comandante de posto (comandante de curso) e 14 patrulheiros (10 cabos por antiguidade e 4 guardas). Tem aos eu dispor 3 viaturas (1 jipe todo-o-terreno e 2 veículos ligeiros, um afecto ao programa escola segura e outro ao patrulhamento geral).<sup>8</sup>

Relativamente às ocorrências registadas no **posto** da GNR, salientamos os **crimes** nas suas diversas tipologias.

### Quadro XIX - Crimes cometidos, por tipologia (2005 a 2010)

Ano	Total Nacional	Total Armamar	Crimes				
			Contra as pessoas	Contra o Património	Contra a Vida em Sociedade	Contra o Estado	Outros
2005	394.710	86	23	24	21	—	18
2006	401.215	141	36	37	42	6	20
2007	400.222	97	20	23	26	5	23
2008	431.918	92	21	28	28	6	9
2009	427.687	108	22	31	34	6	15
2010	424.150	98	20	29	26	6	17

Fonte: Gabinete de Política Legislativa e Planeamento, 2011

De acordo com os dados constantes no quadro anterior, foi no ano de 2008 que se registou, a nível nacional, o maior número de crimes pelas forças de segurança, o que não se verificou no Concelho de Armamar, uma vez que o maior número de crimes

<sup>7</sup> GIPS – Projectado para responder à necessidade da existência de um corpo profissional de protecção civil, criado na dependência do Comando Geral da GNR. O efectivo humano, a nível nacional é no momento de 710 efectivos.

<sup>8</sup> Dados fornecidos pela GNR de Armamar em Outubro 2011

registados aconteceu em 2006. Nesse ano, Armamar tinha um peso de 0,035% na criminalidade nacional.

Em 2010, o peso da criminalidade do município de Armamar no panorama nacional foi de 0.022%.

## **2.2. Grupo de Intervenção e Socorro – GIPS**

Quanto ao **Grupo de Intervenção e Socorro – GIPS**, o Pelotão de Intervenção de Protecção e Socorro – PIPS de Armamar, integra a 3ª companhia de Viseu e tem afectos **19 militares**: 1 comandante (2º sargento), cinco cabos (dos quais 3 chefes de equipa) e 13 guardas. Tem ao seu dispor 4 viaturas, três das quais equipadas com Kit de combate a incêndios.

Quanto à sua **actividade**, durante o ano 2010:

Relativamente ao serviço operacional, foram efectuadas 294 missões helitransportadas e 11 missões terrestre;

Quanto a **processos de contra-ordenações**, foram instaurados 13 processos, dos quais: 7 ao código da estrada, 2 ao D.L 124/06 de 28 de Junho<sup>9</sup> e 4 autos de notícia.

---

<sup>9</sup> D.L 124/06 de 28 de Junho – cria as medidas do Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios

### III. PROBLEMAS E PROBLEMÁTICAS DIAGNOSTICADAS

#### 1. Problemas identificados e sua priorização

ÁREAS		Problemas identificados	
AUSÊNCIA DE INTERVENÇÃO SISTÊMICA	INSIPIENTE ARTICULAÇÃO CONCERTADA INTER INSTITUIÇÕES	<b>PESSOA COM DEFICIÊNCIA</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Inexistência de resposta social concelhia para pessoas com deficiência</li> <li>2. Falta de sensibilização para a problemática</li> <li>3. Falta de acessibilidades (meio físico/barreiras arquitectónicas)</li> </ol>
		<b>HABITAÇÃO</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Inexistência de habitação social do município</li> <li>2. Elevado número de habitações com carências habitacionais</li> <li>3. Elevado número de habitações degradadas</li> </ol>
		<b>IDOSOS</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Respostas nocturnas insuficientes ao idoso não institucionalizado</li> <li>2. Rigidez das respostas/valências sociais existentes</li> <li>3. Falta de respostas informais, organizadas e sistemáticas no apoio ao idoso</li> <li>4. Elevado nº de idosos em situação de solidão e abandono por parte da família</li> </ol>
		<b>FORMAÇÃO</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Baixos níveis de habilitações literárias na população do município</li> <li>2. Não valorização da formação cívica no processo pessoal, social, relacional, parental e educacional por parte das famílias</li> </ol>
		<b>EMPREGO</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Precariedade laboral</li> <li>2. Desemprego feminino na população activa entre os 35 e os 54 anos</li> <li>3. Fraco espírito empreendedor do cidadão</li> <li>4. Incentivos locais insuficientes para o aumento do tecido empresarial/comercial concelhio</li> </ol>
		<b>ALCOOLISMO</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Inexistência de uma base de dados de identificação que uniformize as várias sinalizações existentes</li> <li>2. Ausência de um serviço social que avalie a situação sócio-familiar do cidadão alcoólico</li> <li>3. Inexistência de consultas de desabilitação alcoólica</li> </ol>
		<b>JUVENTUDE</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Insuficientes actividades não formais para crianças e jovens</li> <li>2. Incipiente nº de sinalizações</li> </ol>

## 2. Situações de maior vulnerabilidade social

Novas dinâmicas sociais têm vindo a ser implementadas no município de Armamar, nos últimos anos, consequência de factores sociais vários, dos quais destacamos indicadores demográficos como a estrutura etária da população e os respectivos índices.

É notório o investimento na área social, nos últimos 5 anos, fruto, quer do esforço do município, quer de todo o trabalho das instituições que constituem a rede solidária.

O município dispõe hoje de uma rede razoável de equipamentos (com respostas sociais com coberturas superiores à média nacional), de um conjunto de projectos e intervenções direccionados para públicos com maiores vulnerabilidades.

Contudo, muito há ainda a fazer em termos sociais e muitos foram os problemas diagnosticados pela rede de parceiros, que serão objecto de trabalho nos próximos anos.

Assim destacamos como **públicos-alvo** das acções deste 2º Plano de Desenvolvimento Social:

- Pessoas com deficiência, dependentes e suas famílias;
- Idosos isolados e em situação de carência económica;
- Pessoas vítimas de violência doméstica;
- Pessoas com dependência alcoólica ou outra;
- Pessoas com necessidades habitacionais;
- Pessoas menos escolarizadas do município;
- Pessoas desempregadas e/ou com emprego precário;
- Crianças e jovens em risco;
- Pessoas e famílias que necessitem de apoios sociais vários.

#### IV. ANÁLISE SWOT<sup>10</sup> DAS PROBLEMÁTICAS

Em workshop's temáticos foram definidas, para cada problemática, as principais forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que a seguir se discriminam.

##### 1. Problemática - Deficiência

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rede de Instituições Particulares de Solidariedade Social existente</li> <li>• Disponibilidade de serviços no apoio à deficiência por parte do município (transportes)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inexistência de uma entidade vocacionada para a resposta</li> <li>• Insuficiência de viaturas adaptadas de transporte a deficientes</li> <li>• Existência de barreiras físicas/arquitectónicas</li> </ul>
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de associações em concelhos limítrofes, nomeadamente – Associação Pais em Rede – Vila Real</li> <li>• Motivação da IPSS Fundação Gaspar e Manuel Cardoso na criação de respostas</li> <li>• Programas/projectos nacionais existentes</li> <li>• Existência do apoio <i>ajudas técnicas</i> para aquisição de equipamento de apoio à deficiência</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de sensibilidade por parte da comunidade</li> <li>• Custos elevados dos equipamentos e apoios reduzidos</li> <li>• Idade avançada dos cuidadores/familiares da pessoa deficiente</li> </ul>

<sup>10</sup> SWOT: Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats (*Pontos fortes, Pontos fracos*- factores internos; *Oportunidades e Ameaças* - factores externos)

**2. Problemática: Alcoolismo**

<b>Forças</b>	<b>Fraquezas</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Motivação dos técnicos e entidades para a resolução do problema</li><li>• Integração do CRI (Centro de Respostas Integradas), na parceria Rede Social de Armamar</li><li>• Existência de Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Desconhecimento objectivo da dependência alcoólica no município</li><li>• Inexistência de consulta de desabilitação alcoólica</li></ul>
<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Explorar a disponibilidade e conhecimento técnico dos recursos humanos da comunidade</li><li>• Explorar a parceria com o CRI</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Não reconhecimento da dependência pelos próprios</li><li>• Questão cultural</li><li>• Marginalização social</li><li>• Facilidade no acesso às bebidas</li></ul>

**3. Problemática: Idosos**

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de instituições sociais e respectivas respostas:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Lar de idosos;</li> <li>- Serviço de apoio domiciliário;</li> <li>- Lar de acamados</li> <li>- Centro de dia</li> </ul> </li> <li>• Projectos e medidas implementados: telealarme; agenda sénior; voluntariado, no âmbito do Contrato Local de Desenvolvimento Social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inexistência de Serviço de Apoio Domiciliário Integrado</li> <li>• Inexistência de unidade no âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados</li> <li>• Insuficientes respostas de animação/ocupação dos idosos institucionalizados</li> <li>• Dificuldade no acesso, por motivos económicos</li> <li>• Requisitos de admissão na resposta Lar de Idosos</li> </ul>
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Medida: ajudas técnicas</li> <li>• Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Envelhecimento populacional</li> <li>• Dependência de financiamentos públicos na área</li> <li>• Idosos como fonte de rendimento das famílias</li> <li>• Falta de preparação das famílias para cuidar dos seus idosos</li> <li>• Fim do financiamento do CLDS do município</li> </ul>

**4. Problemática Habitação**

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Medida: concessão de apoio à beneficiação de habitação aos munícipes carenciados, promovida pela Câmara Municipal</li> <li>• Apoio prestado pelo Município na apresentação de candidaturas aos programas SOLARH e Porta 65 Jovem</li> <li>• Elevado nº de habitações próprias</li> <li>• Habitação de cariz social propriedade das IPSS's e Comissões Fabriqueiras</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elevado nº de habitações degradadas</li> <li>• Elevado nº de solicitações de apoio à habitação</li> <li>• Insuficientes respostas a nível de habitações de cariz social</li> <li>• Mau estado de conservação das habitações de cariz social propriedade das IPSS e Comissões Fabriqueiras</li> <li>• Reduzida oferta de habitação para arrendamento</li> <li>• Elevado nº habitações arrendadas sem contratos de arrendamento</li> </ul>
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programas nacionais de reabilitação e arrendamento habitacional, SOLARH e Porta 65 jovem</li> <li>• Implementação do Programa Conforto Habitacional para Pessoas Idosas - PCHI</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Carência económica dos agregados familiares</li> <li>• Requisitos de acesso aos apoios existentes</li> <li>• Burocracia e morosidade na concessão dos apoios</li> <li>• Incapacidade financeira dos municípios</li> </ul>

**Problemática: Emprego**

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência do Gabinete de Inserção Profissional – GIP de Armamar</li> <li>• Proximidade com o Centro de Formação, do IEFP, de Vila Real</li> <li>• Boa rede viária do município</li> <li>• Recursos naturais</li> <li>• Expansão e contributo do terceiro sector na criação de postos de trabalho (economia social)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elevado nº de trabalhadores em situação precária</li> <li>• Baixos níveis de qualificação da mão de obra local</li> <li>• Deficiente capacidade de fixação de quadros médios e superiores</li> <li>• Desajustamentos no mercado de trabalho entre a oferta e a procura de emprego</li> <li>• Inexistência de associativismo empresarial</li> </ul>
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Políticas de apoio expressas no programa de emprego 2011, estágios profissionais, Inovjovem e Inovsocial</li> <li>• Programas existentes de apoio à criação dos postos de trabalho - Microcrédito</li> <li>• Potencialidades turísticas do município, a explorar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vulnerabilidades no sector primário</li> <li>• Desertificação do interior</li> <li>• Dificuldade de sobrevivência do comércio local e serviços de proximidade</li> </ul>

**Problemática: Formação**

<b>Forças</b>	<b>Fraquezas</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Existência de entidades promotoras de formação</li><li>• Existência de uma entidade acreditada para a formação</li><li>• Proximidade com Centros Novas Oportunidades (CNO: Moimenta da Beira, São João da Pesqueira e Vila Real)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Défice de competências sociais, pessoais e familiares em elevado nº de agregados</li><li>• Inexistência de ensino secundário</li><li>• Inexistência de cursos de alfabetização</li></ul>
<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Programas de apoio à formação (POPH e PRODER)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Dependência dos apoios comunitários</li></ul>

Da análise swot aplicada às várias problemáticas podemos sintetizar, como principais **fraquezas/debilidades** do município:

- A insuficiência de respostas nos cuidados integrados de saúde e acção social dirigidos a dependentes e pessoas idosas;
- A insuficiência de respostas para a população deficiente;
- A rigidez na intervenção social feita pelas IPSS locais, no que diz respeito à existência de valências formais tipificadas;
- O enfraquecimento do suporte familiar, sobretudo no que respeita à população idosa;
- A inexistência de um trabalho especializado e concertado de apoio à família, que permita uma intervenção em todas as suas componentes;
- A dificuldade de acesso à resposta Lar, devido ao encargo oneroso da comparticipação;
- Os baixos níveis de escolaridade da população;
- A dificuldade em dar resposta às situações de carência habitacional;
- A falta de articulação entre as várias equipas/projectos implementados no município e conseqüente desconhecimento dos respectivos planos de actividade.

Quanto às **forças/potencialidades** destacam-se:

- O nº de IPSS existentes;
- A diversidade de equipamentos sociais e respectivas respostas, sobretudo na área dos idosos e 1ª infância;
- Os projectos e medidas implementadas no Município nos últimos anos (Contrato Local de Desenvolvimento Social; Gabinete de Inserção Profissional; Espaço Internet e outros);
- A intervenção junto dos idosos (institucionalizados e não institucionalizados), com actividades que permitam um envelhecimento activo;
- O trabalho desenvolvido pela CPCJ junto das crianças e jovens em risco;
- A política da acção social escolar e o desenvolvimento de medidas de apoio à família (prolongamento de horário e actividades de enriquecimento curricular);
- A mobilização crescente do trabalho dos técnicos locais, com vista a uma intervenção integrada de partilha de informação e procura de soluções.

Como principais **ameaças**:

- A dependência, da maior parte de projectos e respostas sociais, dos apoios comunitários;
- A existência “a prazo” de alguns projectos implementados;
- A incapacidade financeira dos Municípios;
- O envelhecimento populacional.

Como **oportunidades**:

- A situação geográfica do município de Armamar e respectivas potencialidades a nível do sector primário e de turismo;
- Os vários programas nacionais de reabilitação e arrendamento, no apoio à habitação degradada;
- As políticas de apoio na área do emprego;
- A diversificação de áreas de intervenção dos vários parceiros da rede social concelhia.

## **V. Plano de Desenvolvimento Social 2011/2014**



**A) EIXOS DE INTERVENÇÃO**

**Eixo I – Alargamento da Rede de Equipamentos/Respostas Sociais**

EIXO	Objectivos Estratégicos	Objectivos Específicos	Acções	Instituição responsável	Público-alvo	Metas	Indicadores de realização
<b>I</b> <b>ALARGAMENTO DA REDE DE EQUIPAMENTOS/RESPOSTAS SOCIAIS</b>	Alargar a rede de respostas de apoio à pessoa deficiente e/ou em situação de dependência	Dotar o município, até 2014, de uma resposta concelhia de <b>apoio à deficiência</b> na valência Centro de Actividades Ocupacionais – CAO, em equipamento já existente	Criação de um CAO	Fundação Gaspar e Manuel Cardoso	População deficiente	Em 2014, 15 jovens/adultos com deficiência frequentam a valência CAO no município	Nº de utentes/clientes do CAO
		Criar, até 2014, uma nova resposta com vista à melhoria da qualidade de vida e autonomia no âmbito da <b>Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados</b> em equipamento já existente	Criação de uma Unidade de Cuidados Continuados Integrados	Fundação Gaspar e Manuel Cardoso	Pessoas em situação de dependência e perda de autonomia	Até 2014 o município dispõe de uma unidade de cuidados continuados com capacidade para 20 utentes dependentes	Unidade de cuidados continuados criada Capacidade/nº de camas
	Aumentar a cobertura e qualificar as respostas sociais existentes	Entre 2011 e 2014, Requalificar os equipamentos sociais de resposta <b>lar de idosos</b> mais antigos do município	Obras de requalificação no Centro Social e Paroquial de Fontelo	Centro Social e Paroquial de Fontelo	Idosos	Até 2014, o equipamento Centro Social e Paroquial de Fontelo sofre obras de reconstrução/remodelação	Obras realizadas
			Obras de requalificação na Santa Casa da Misericórdia de Armamar	Santa Casa da Misericórdia de Armamar	Idosos	Até 2014, o equipamento da Santa Casa da Misericórdia sofre obras de reconstrução/remodelação	Obras realizadas
		Entre 2011 e 2014, prosseguir com o alargamento das respostas prestadas pelas IPSS locais, a idosos não institucionalizados, criando novas vagas em <b>centro de dia, centro de noite e serviços de apoio domiciliário</b>	Abertura de 2 respostas em centro de dia nas Freguesias de Fontelo e Arícera	Associação Social, Desp. e Rec. Arícera Centro Social e Paroq. de Fontelo	Idosos	Em Dezembro de 2013, aumenta a capacidade de cobertura da resposta centro de dia em 3.5% (criadas 30 vagas)	Nº de respostas criadas Nº de vagas criadas
			Implementação dos serviços de apoio domiciliário em Arícera	Associação Social, Desp. e Recreativa de Arícera	Idosos	Em Dezembro de 2013, estão firmados novos acordos de cooperação na resposta SAD para 15 utentes	Nº de acordos celebrados Nº de utentes apoiados

			Criação da resposta centro de noite em Armamar	Fundação Gaspar e Manuel Cardoso	Idosos	Até 2014 o município dispõe da resposta centro de noite com capacidade para 20 utentes	Resposta criada Nº de vagas criadas
Melhorar a qualidade de vida de pessoas com deficiência/mobilidade reduzida no município	Ao longo da vigência do PDS, criar medidas concertadas de modo a garantir o acesso ao edificado e a <b>circulação de pessoas com deficiência</b>	Criação de um plano municipal de eliminação de barreiras arquitectónicas	Câmara Municipal	População deficiente	Em 2014 está criado o plano municipal de eliminação de barreiras arquitectónicas	Nº de acções definidas em plano	
	Aumentar o nº de alternativas de <b>transporte adaptado</b> , através da aquisição de viaturas por parte das instituições	Sensibilização das entidades/IPSS para adquirirem este tipo de equipamento	IPSS locais	População deficiente	Em 2014, existe no município um novo meio de transporte adaptado para pessoas com deficiência	Nº de instituições contactadas e sensibilizadas Nº de viaturas adquiridas	

Eixo II – Qualificação da Intervenção Social

EIXO	Objectivos Estratégicos	Objectivos Específicos	Acções	Instituição responsável	Público-alvo	Metas	Indicadores de realização
II QUALIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO SOCIAL	Melhorar o conhecimento e a capacidade de intervenção sobre pessoas e grupos em situações de desvantagem social com vista a implementar formas de actuação concertada entre as instituições	Aprofundar o conhecimento de problemáticas, através de diagnósticos de situações, com incidência em grupos com fragilidades/vulnerabilidades várias (deficiência, alcoolismo, habitação e população isolada)	Realizar o diagnóstico da <b>população deficiente</b>	Câmara Municipal Segurança Social Unidade de Saúde	Pop. deficiente	Em 2012 é apresentado o diagnóstico de situação da deficiência no município	Existência do diagnóstico
			Realizar o diagnóstico da <b>população em situação de dependência alcoólica</b>	Câmara Municipal Segurança Social Unidade de Saúde	Pop. alcoólica	Em 2012 é apresentado o diagnóstico de situação do alcoolismo no município	Existência do diagnóstico
			Realizar o diagnóstico da <b>população isolada</b>	Câmara Municipal Segurança Social Unidade de Saúde	População isolada e sem retaguarda familiar	Em 2012 é apresentado o diagnóstico de situação da população isolada no município	Existência do diagnóstico
			Realizar o diagnóstico da <b>população em situação de emergência habitacional</b>	Câmara Municipal Segurança Social Unidade de Saúde	Agregados familiares carenciados	Em 2012 é apresentado o diagnóstico de situação da população em situação de emergência habitacional	Existência do diagnóstico
	Implementar um modelo de intervenção sistémica, que permita o cruzamento e a partilha regular das informações em relação a situações com mais urgência de intervenção	Criar um modelo de atendimento e acompanhamento integrado	Câmara Municipal Segurança Social Unidade de Saúde	Comunidade/famílias	Até 2014 é implementado um modelo de diagnóstico e intervenção comum aos vários técnicos que permita a partilha regular sobre processos, procedimento e resultados	Nº de processos abrangidos pelo modelo de intervenção sistémica	
		Implementação de um sistema de monitorização e avaliação das situações sociais em acompanhamento	Câmara Municipal Segurança Social Unidade de Saúde	Comunidade/famílias	Até 2014 é implementado um sistema de monitorização e avaliação das situações sociais em acompanhamento	Nº de relatórios elaborados	
	Investir na qualificação dos	Promover e apoiar formações/informações a prestadores de cuidados formais e informais:	Campanhas de informação/sensibilização	Núcleo executivo	Cuidadores/famílias	Anualmente são abrangidos 50 pessoas nas acções	Nº de acções realizadas

agentes locais e comunidade com vista a minimizar factores de risco	técnicos, profissionais, familiares e voluntários nas mais diversas áreas (deficiência, terceira idade, gestão e endividamento familiar e outros)	a cuidadores com idosos e pessoas deficientes a cargo				Nº de participantes nas acções
		Acções de formação/sensibilização a prestadores de cuidados formais e técnicos na área dos idosos e deficientes	Núcleo executivo	Recursos humanos das IPSS		
		Campanhas de informação/sensibilização várias: estilos de vida saudáveis, cidadania, segurança, violência, bullying e outros	Núcleo executivo	Pais Idosos Técnicos e Voluntários		
		Sessões de informação/formação no âmbito do endividamento e gestão familiar	Núcleo executivo	Crianças e jovens Famílias Técnicos		
Criar e dinamizar uma Rede de Bancos de Recursos rentabilizando os recursos existentes na comunidade	Criar e implementar um Banco de Voluntariado	Registar a entidade promotora de voluntariado	Câmara Municipal	Comunidade/famílias	Em 2012 está criado o banco de voluntariado do Município	Registo da Câmara Municipal com entidade promotora do Banco
		Elaborar um projecto de voluntariado na área social	Câmara Municipal	Comunidade/famílias	Até 2014, 75% das situações sinalizadas para intervenção do projecto de voluntariado são abrangidas pelas acções	Nº de acções desenvolvidas Nº de pessoas alvo das acções
		Estabelecer o programa de voluntariado com os voluntários	Câmara Municipal	Comunidade/famílias	Até 2013, 20 voluntários constituem o banco de voluntariado	Nº de programas estabelecidos
		Acompanhar e monitorizar a execução do projecto de voluntariado	Câmara Municipal	Comunidade/famílias	Trimestralmente reúnem os técnicos envolvidos no projecto de voluntariado para monitorização e avaliação	Nº de sessões realizadas Nº de técnicos

							envolvidos
	Criar e implementar um Banco de Ajudas Técnicas/Materiais	Criar documento de normas de funcionamento	Núcleo executivo	Comunidade/famílias	Até 2014 é criado um banco de ajudas técnicas, que cubra 100% das necessidades	Nº de situações com necessidades identificadas Nº de entidades aderentes à iniciativa Nº de pedidos/Nº de ajudas atribuídas	
		Identificar as situações e respectivas necessidades	Núcleo executivo	Comunidade/famílias			
		Realização de campanhas de sensibilização junto das entidades para apoiar a iniciativa	Núcleo executivo	Comunidade/famílias			
		Gerir a atribuição das ajudas	Núcleo executivo	Comunidade/famílias			
	Criar e implementar um Banco Alimentar	Criar documento de normas de funcionamento	Núcleo executivo	Comunidade/famílias	Até 2014 é criado um banco alimentar que apoie, anualmente, 20 famílias carenciadas	Nº de situações com necessidades identificadas  Nº de famílias apoiadas	
		Identificar as situações e respectivas necessidades	Núcleo executivo	Comunidade/famílias			
		Realização de campanhas de sensibilização junto das entidades para apoiar a iniciativa	Núcleo executivo	Comunidade/famílias			
		Gerir a atribuição dos apoios	Núcleo executivo	Comunidade/famílias			
Desenvolver respostas e medidas que permitam melhorar a qualidade de vida de grupos específicos da população e/ou com vulnerabilidades várias	Intensificar as actividades direccionadas a maiores de 65 anos, permitindo a diminuição de situações de solidão, proporcionando o envelhecimento activo de 50% da população sénior do município	Diversificação das actividades dos idosos institucionalizados	Núcleo executivo Representantes das IPSS	População sénior	Até 2014, é implementado o compromisso de todas as Instituições com respostas para idosos apresentarem, anualmente em CLAS, o seu plano de actividades de animação para idosos	Nº de instituições com plano elaborados Nº de idosos abrangidos	
		Promoção de programas/projectos centrados na população idosa: agenda sénior,	Núcleo executivo Representantes das Freguesias e associações de	População sénior	Até 2014, é implementado o compromisso de anualmente em CLAS ser apresentado um plano de actividades para idosos não	Nº de entidades participantes Nº de iniciativas desenvolvidas	

		passeio do idoso, ateliers, actividade física, colónias de férias e outros	cultura e recreio		institucionalizados do município com a participação de todas as entidades que implementam acções para este público	Nº de idosos envolvidos nas iniciativas
	Estreitar a parceria com a conselheira local para a igualdade, com vista a criar actividades no âmbito da igualdade de género	Definição de possíveis cenários de actuação a incluir no(s) plano(s) de acção	Núcleo executivo	Comunidade	Até 2014 são criadas respostas no município com vista à concretização de acções no âmbito da igualdade de género	Nº de respostas /acções criadas
	Implementar no município, durante o ano 2012, uma resposta no âmbito do <b>alcoholismo</b> , permitindo que os indivíduos com dependência alcoólica tenham acesso à consulta de desabituação alcoólica	Sensibilizar os profissionais e responsáveis de saúde do município à implementação da consulta de desabituação alcoólica	Parceiros e Unidade de Saúde Familiar	Indivíduos com dependência alcoólica	Até 2014, 45% das situações diagnosticadas de dependência alcoólica são acompanhados na consulta de desabituação alcoólica	Nº de indivíduos sinalizados/nº de indivíduos em acompanhamento regular
		Informar, sensibilizar e encaminhar os utentes para a resposta	Parceiros e Unidade de Saúde familiar	Indivíduos com dependência alcoólica	Até 2014, todos os indivíduos sinalizados têm conhecimento da resposta e do seu funcionamento	Nº de acções de divulgação/informação realizadas
Rentabilizar recursos, evitando a duplicação de acções/actividades pelos vários agentes sociais	Intervenção da rede social na planificação dos planos de acção – PA, dos vários programas/projectos do município implementando a prática de apreciação em núcleo executivo dos vários planos antes da aprovação nas respectivas entidades e posterior apresentação em CLAS para conhecimento	Reuniões semestrais com as equipas Apresentação anual dos vários PA em CLAS	NE CPCJ NLI GIP CLDS Outros	Comunidade Famílias	Semestralmente o NE inclui na sua agenda de trabalho a apreciação dos vários PA dos parceiros Anualmente, em CLAS, cada entidade apresenta o seu PA	- Nº de reuniões - Nº de PA apreciados - Nº de entidades/projectos participantes
Gerir e dinamizar a rede social do município através dos seus órgãos - Conselho Local de Acção Social e Núcleo Executivo bem como	Monitorizar, avaliar e manter actualizados os instrumentos de planeamento pelo núcleo executivo e apresentação dos resultados em sessões do CLAS	Recolha de informações junto dos parceiros para actualização constante da grelha de indicadores	Núcleo executivo	Parceiros	Até Dezembro de cada ano, é actualizada a grelha de indicadores sociais do município	Nº de parceiros colaboradores Nº de indicadores actualizados
		Criação e aplicação de grelha de monitorização	Núcleo executivo	Parceiros	Semestralmente o núcleo executivo avalia o grau de execução do PDS e apresenta os resultados em CLAS	Nº de reuniões realizadas para o efeito

da criação de Grupos de Trabalho necessários e intensificação da intercomunicação da parceria		Elaboração dos relatórios de actividades do PDS	Núcleo executivo	Paceiros	Em Janeiro de cada ano é apresentado e votado em CLAS o relatório de actividades do PDS do ano anterior	Relatório de actividades
		Elaboração dos planos de acção anuais	Núcleo executivo	Paceiros	Em Janeiro de cada ano é apresentado e votado em CLAS o plano de acção para o respectivo ano	Plano de acção
	Reforçar os circuitos e os sistemas de informação da Rede Social concelhia, divulgando informação relevante no domínio social, através do Link da rede social de Armamar no site da Câmara Municipal dos e-mails dos parceiros	Incentivar a criação de e-mail a todos os prceiros da rede	Parceiros	Paceiros	Durante o ano 2012, todos os parceiros do CLAS criam o seu endereço electrónico e recebem as informações por este método	Nº de comunicações efectuadas Nº de destinatários contactados
		Actualizar os conteúdos no link da Rede Social	Núcleo executivo	Paceiros	Semestralmente é avaliada a necessidade de actualização das informações no site	Nº de avaliações realizadas Nº de actualizações efectuadas

### Eixo III – Capacitar para a Formação e Empreendedorismo

EIXO	Objectivos Estratégicos	Objectivos Específicos	Ações	Instituição responsável	Público-alvo	Metas	Indicadores de realização
III CAPACITAR PARA A FORMAÇÃO E EMPREENDEDORISMO	Melhorar a articulação institucional das várias intervenções na área da formação	Adequar a oferta de formação profissional à procura	Actualização do estudo/diagnóstico das necessidades de formação do município	Câmara Municipal – GIP Fundação G. M. Cardoso - CLDS	População em idade activa	Abranger a totalidade de desempregados no estudo e 50% das entidades empregadoras inseridas na base de dados do GIP	Nº de desempregados abrangidos Nº de empresas da base de dados/nº de empresas abrangidas pelo estudo
			Divulgar os resultados do estudo/diagnóstico das necessidades de formação do município aos parceiros	Câmara Municipal – GIP Fundação G. M. Cardoso - CLDS	Parceiros	Permitir o acesso aos resultados do estudo a todas as entidades promotoras da formação do município	Nº de entidades promotoras de formação/nº de entidades com acesso ao estudo
		Sistematizar e manter actualizada a informação relativa às respostas formativas no concelho	Divulgação regular dos planos e das tipologias de formação entre os parceiros da Rede	Câmara Municipal – GIP Fund. G. M. Cardoso - CLDS	Parceiros	Disponibilização da oferta educativa existente a 100% dos parceiros da rede para informação e divulgação aos seus públicos	Nº de divulgações efectuadas Nº de parceiros abrangidos
	Aumentar os níveis de educação/qualificação da população activa do município, através da diversificar da oferta formativa aos diferentes grupos da população: empregada, desempregada e empregadora	Certificar, pelo menos, 100 formandos, nos diversos níveis de escolarização/profissionalização no âmbito da iniciativa novas oportunidades	Promover cursos de alfabetização	Agrupamento de escolas núcleo executivo	População analfabeta	Até 2014 diminuir o nº de indivíduos analfabetos do Município	Nº de pessoas que concluíram o curso
			Promover o acesso ao Processo RVCC	Junta de Freguesia de Armamar	População em idade activa	Até 2014 elevar o nº de indivíduos em RVCC, num total de 30	Nº de formandos que certificaram competências
			Promover cursos EFA	Entidades promotoras de formação	População pouco escolarizada	Até 2014 elevar o nº de formandos em cursos EFA, num total 50	Nº de formandos que concluíram com aproveitamento
	Fomentar o empreendedorismo e a aproximação às empresas	Reforçar as respostas de apoio à procura activa de emprego e	Sessões de formação/workshop's no âmbito dos métodos e técnicas de procura activa de emprego	Câmara Municipal – GIP Fund. G. M. Cardoso - CLDS	População Desempregada	Ao longo do PDS Abranger a 75% dos inscritos no GIP de Armamar	Nº de inscritos no GIP/nº de desempregados abrangidos pelas acções

	incentivar a criação de postos de trabalho e a criação do próprio emprego da população em geral e das mulheres em particular	Criação de um gabinete de apoio ao empreendedor	Câmara Municipal – GIP Fund. G. M. Card. - CLDS	Comunidade	Até 2014 está criado o gabinete, permitindo apoiar e encaminhar 100% das iniciativas que chegam ao gabinete	Criação do gabinete Nº de solicitações/apoios e encaminhamentos efectuados/nº de mulheres
		Criar guia com as ofertas de emprego, com uma actualização frequente	Câmara Municipal – GIP Fund. G. M. Card - CLDS	Comunidade	Durante o ano 2012 será disponibilizado, um guia com as ofertas de emprego da região disponível também <i>online</i>	Guia de ofertas de emprego Nº de acessos ao guia
		Acções de informação/divulgação de apoios à criação do próprio emprego	Câmara Municipal – GIP Fund. G. M. Card - CLDS	Comunidade/ empreendedores	Ao longo do PDS Abranger a 75% dos inscritos no GIP de Armamar nas acções	Nº de inscritos/nº de participantes Nº de mulheres participantes
		Sessões de informação/divulgação às entidades empregadoras dos apoios à contratação	Câmara Municipal – GIP Fund. G. M. Card- CLDS	Entidades empregadoras	50% das empresas constantes da base de dados do GIP são envolvidas nas acções	Nº de empresas constantes na base de dados/ nº de empresas participantes
	Aumentar a informação a nível de orientação vocacional aos jovens com o 9º ano de escolaridade, aproximando as actividades do Gabinete de Inserção Profissional aos mais jovens	Colaborar com a escola na realização da feira de profissões	Câmara Municipal – GIP Fund. G. M. Card - CLDS	Jovens	Abranger a totalidade de alunos do 9º ano de escolaridade	Nº de alunos participantes
		Disponibilizar informação da oferta/opções profissionais existentes	Câmara Municipal – GIP Fund. G. M. Card- CLDS	Jovens	Facilitar o acesso às informações das ofertas profissionais por parte do GIP aos jovens, sendo que, pelo menos 50% dos jovens que frequentam o 9º ano no Município, anualmente, visitam o Gabinete para o efeito	Nº de alunos a frequentar o 9º ano Nº de visitas efectuadas ao GIP

**Eixo IV – Promoção Habitacional**

EIXO	Objectivos Estratégicos	Objectivos Específicos	Acções	Instituição responsável	Público-alvo	Metas	Indicadores de realização
IV PROMOÇÃO HABITACIONAL	Satisfazer as necessidades habitacionais básicas dos agregados familiares carenciados do município	Melhorar a aplicação das medidas existentes de combate à precariedade habitacional, permitindo o acesso a uma habitação condigna aos agregados familiares, priorizando as intervenções em agregados com idosos, deficientes e dependentes a cargo	Apoiar a realização de obras no âmbito da concessão de apoios à habitação promovida pela Câmara Municipal	Câmara Municipal	Agregados familiares carenciados	Até 2014, são intervencionadas 12 habitações no município	Nº de habitações intervencionadas Nº de deficientes/dependentes abrangidos
			Apoiar a realização de obras no âmbito do PCHI	Câmara Municipal Segurança Social	Agregados familiares carenciados	Até 2013, 8 habitações são intervencionadas no âmbito do PCHI	Nº de habitações intervencionadas Nº de deficientes/dependentes abrangidos
			Divulgar os programas nacionais de apoio à habitação: SOLARH; Porta 65 Jovem e outros	Câmara Municipal	Comunidade e grupo de parceiros	Anualmente é feita uma campanha de divulgação/informação dos programas SOLARH e Porta 65 Jovem	Nº de acções realizadas Nº de participantes
			Apoiar os candidatos na apresentação de candidaturas às várias medidas	Câmara Municipal	Agregados familiares carenciados e Jovens	De 2011 a 2014, 100% dos candidatos interessados são apoiados em termos técnicos, para apresentação e formalização de candidaturas aos programas Porta 65 Jovem e SOLARH	Nº de solicitações/nº de candidaturas apresentadas
		Formalizar parcerias com as Instituições proprietárias de habitação de cariz social com vista a uma gestão partilhada na selecção e acesso às habitações por parte dos agregados familiares carenciados	Elaboração e assinatura de protocolos	Câmara Municipal e Instituições sem fins lucrativos	Agregados familiares carenciados	Em 2014 50% das habitações de cariz social propriedade de instituições são objecto de protocolo	Nº de protocolos celebrados Nº de habitações objecto do protocolo

**B) ARTICULAÇÃO DO PDS DE ARMAMAR COM OUTROS INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO NACIONAIS**

EIXO	Objectivos Estratégicos	Objectivos Específicos	Articulação com Planos e Medidas Nacionais	
<b>I</b> <b>ALARGAMENTO DA REDE DE EQUIPAMENTOS/RESPOSTAS SOCIAIS</b>	Alargar a rede de respostas de apoio à pessoa deficiente e/ou em situação de dependência	Dotar o município, até 2014, de uma resposta concelhia de <b>apoio à deficiência</b> na valência Centro de Actividades Ocupacionais em equipamento já existente	<b>Estratégia Nacional para a Deficiência 2011/2013</b> <sup>11</sup> Eixo III: Autonomia e qualidade de vida Medida 67- Executar o aumento de capacidade dos centros de actividades ocupacionais (CAO).	
		Criar, até 2014, uma nova resposta com vista à melhoria da qualidade de vida e autonomia no âmbito da <b>Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados</b> em equipamento já existente	<b>Programa de Emergência Social</b> <sup>12</sup> Área de actuação B: Programa para os mais idosos Medida: Cuidados continuados	
	Aumentar a cobertura e qualificar as respostas sociais existentes	Entre 2011 e 2014, requalificar os equipamentos sociais de resposta <b>lar de idosos</b> mais antigos do município	<b>Programa de Emergência Social</b> Área de actuação C: instituições sociais Medidas: Linha de crédito para as instituições da economia social	
		Entre 2011 e 2014, Prosseguir com o alargamento das respostas prestadas pelas IPSS locais, a idosos não institucionalizados, criando novas vagas em <b>centro de dia, centro de noite e serviços de apoio domiciliário</b>	<b>Programa de Emergência Social</b> Área de actuação B: Programa para os mais idosos Medidas: Cuidados continuados Apoio domiciliário Centros de noite	
	Melhorar a qualidade de vida de pessoas com deficiência/mobilidade reduzida no município	Ao longo da vigência do PDS, criar medidas concertadas de modo a garantir o acesso ao edificado e a <b>circulação de pessoas com deficiência</b>	Aumentar o nº de alternativas de <b>transporte adaptado</b> , através da aquisição de viaturas por parte das instituições	<b>Estratégia Nacional para a Deficiência 2011/2013</b> Eixo IV: Acessibilidades e design para todos Medida 80 - Promover a acessibilidade dos edifícios, através da eliminação ou correcção das barreiras arquitectónicas existentes.
				<b>Programa de Emergência Social</b> Área de actuação C: inclusão da pessoa com deficiência Medida: Programa rampa

<sup>11</sup> Estratégia Nacional para a Deficiência 2011/2013 – Resolução do Conselho de Ministros n.º 97/2010 de 14 de Dezembro

<sup>12</sup> Programa de Emergência Social – apresentado pelo Governo em 05 de Agosto de 2011

EIXO	Objectivo Estratégico	Objectivos Específicos	Articulação com Planos e Medidas Nacionais
<b>II</b> <b>QUALIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO SOCIAL</b>	Melhorar o conhecimento e a capacidade de intervenção sobre pessoas e grupos em situações de desvantagem social com vista a implementar formas de actuação concertada entre as instituições	Aprofundar o conhecimento de problemáticas, através de diagnósticos de situações, com incidência em grupos com fragilidades/vulnerabilidades várias (deficiência, alcoolismo, habitação e população isolada)	<p><b><u>Estratégia Nacional para a Deficiência 2011/2013</u></b></p> <p>Eixo V : Modernização administrativa e sistemas de informação</p> <p>Medida 132 -Realizar de estudos e investigação no âmbito dos direitos das pessoas com deficiências e incapacidades.</p> <p><b><u>Programa de Emergência Social</u></b></p> <p>Área de actuação B: Programa para os mais idosos</p> <p>Medida: sinalização de situações de isolamento</p>
		Implementar um modelo de intervenção sistémica, que permita o cruzamento e a partilha regular das informações em relação a situações com mais urgência de intervenção	
	Investir na qualificação dos agentes locais e comunidade com vista a minimizar factores de risco	Promover e apoiar formações/informações a prestadores de cuidados formais e informais: técnicos, profissionais, familiares e voluntários nas mais diversas áreas (deficiência, terceira idade; gestão e endividamento familiar e outros)	<p><b><u>Estratégia Nacional para a Deficiência 2011/2013</u></b></p> <p>Eixo I – Deficiência e multidiscriminação</p> <p>Medida 16 - Desenvolver acções de formação sobre a temática da deficiência ou incapacidade, dirigido a técnicos da administração pública central, regional e local, estudantes do ensino superior e a outros técnicos.</p> <p><b><u>Programa de Emergência Social</u></b></p> <p>Área de actuação A: famílias confrontados com os novos fenómenos de pobreza</p> <p>Medida: Programa de literacia financeira</p>
	Criar e dinamizar uma Rede de Bancos de Recursos rentabilizando os recursos existentes na comunidade	Criar e implementar um Banco de Voluntariado	<p><b><u>Programa de Emergência Social</u></b></p> <p>Área de actuação C: Incentivar e promover o voluntariado</p> <p>Medidas: Incentivar o voluntariado nos mais jovens; Programas de responsabilidade social na administração pública</p> <p>Área de actuação A: famílias confrontados com os novos fenómenos de pobreza</p> <p>Medida: distribuição de alimentos e refeições</p>
		Criar e implementar um Banco de Ajudas Técnicas/Materiais	
		Criar e implementar um Banco Alimentar	
Desenvolver respostas e medidas que permitam melhorar a qualidade de vida de grupos específicos da população e com vulnerabilidades várias	Intensificar as actividades direccionadas a maiores de 65 anos, permitindo a diminuição de situações de solidão e proporcionando o envelhecimento activo de 50% da população sénior do município	<p><b><u>Programa de Emergência Social</u></b></p> <p>Área de actuação B: Programa para os mais idosos</p> <p>Medidas: Apoio domiciliário – melhorara resposta</p>	
	Estreitar a parceria com a conselheira local para a igualdade, com vista a criar actividades no âmbito da igualdade de género	<p><b><u>IV Plano Nacional para a Igualdade de Género</u></b><sup>13</sup></p> <p>Área estratégica nº 1 – Integração da dimensão de género na administração pública central e local</p>	

		Implementar no município, durante o ano 2012, uma resposta no âmbito do <b>alcoolismo</b> , permitindo que os indivíduos com dependência alcoólica tenham acesso à consulta de desabitação alcoólica	Medida 17 - Promover a elaboração e a aprovação de planos municipais para a igualdade
Rentabilizar recursos, evitando a duplicação de acções/actividades pelos vários agentes sociais.	Intervenção da rede social na planificação dos planos de acção – PA, dos vários programas/projectos do município implementando a prática de apreciação em núcleo executivo dos vários planos, antes da aprovação nas respectivas entidades, e posterior apresentação em CLAS para conhecimento		<b><u>Programa Rede Social Nacional</u></b>
Gerir e dinamizar a rede social do município através dos seus órgãos - Conselho Local de Acção Social e Núcleo Executivo bem como da criação de Grupos de Trabalho necessários e intensificação da intercomunicação da parceria	Monitorizar, avaliar e manter actualizados os instrumentos de planeamento pelo Núcleo Executivo e apresentação dos resultados em sessões do CLAS		
	Reforçar os circuitos e os sistemas de informação da Rede Social concelhia, divulgando informação relevante no domínio social, através do Link da rede social de Armamar no site da Câmara Municipal dos e-mails dos parceiros		

<sup>13</sup> IV Plano Nacional para a igualdade de Género – Resolução do Conselho de Ministros n.º 5/2011, de 18 de Janeiro

**ARTICULAÇÃO DO PDS DE ARMAMAR COM OUTROS INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO LOCAIS E NACIONAIS**

EIXO	Objectivo Estratégico	Objectivos Específicos	Articulação com Planos e Medidas Nacionais
<b>III</b>  <b>CAPACITAR PARA A FORMAÇÃO E EMPREENDEDORISMO</b>	Melhorar a articulação institucional das várias intervenções na área da formação	Adequar a oferta de formação profissional à procura	<p><b><u>Programa de Emergência Social</u></b></p> <p>Área de actuação A: famílias confrontados com os novos fenómenos de pobreza</p> <p>Medida: Formação para a inclusão</p>
		Sistematizar e manter actualizada a informação relativa às respostas formativas no concelho	
	Aumentar os níveis de educação/qualificação da população activa do município, através da diversificar da oferta formativa aos diferentes grupos da população: empregada, desempregada e empregadora	Certificar, pelo menos, 100 formandos, nos diversos níveis de escolarização/profissionalização no âmbito da iniciativa novas oportunidades	
	Fomentar o empreendedorismo e a aproximação às empresas	Reforçar as respostas de apoio à procura activa de emprego e incentivar a criação de postos de trabalho e a criação do próprio emprego da população em geral e das mulheres em particular	<p><b><u>IV Plano Nacional para a Igualdade de Género</u></b></p> <p>Área estratégica 2: Independência Económica, Mercado de Trabalho e Organização da Vida Profissional, Familiar e Pessoal</p> <p>23 - Apoiar o empreendedorismo feminino através do estabelecimento de protocolos que facilitem o acesso ao crédito, designadamente ao microcrédito.</p> <p><b><u>Programa de Emergência Social</u></b></p> <p>Área de actuação A: famílias confrontados com os novos fenómenos de pobreza</p> <p>Medida: Programa Nacional Microcrédito</p>

**ARTICULAÇÃO DO PDS DE ARMAMAR COM OUTROS INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO LOCAIS E NACIONAIS**

EIXO	Objectivo Estratégico	Objectivos Específicos	Articulação com Planos e Medidas Nacionais
<p style="text-align: center;"><b>IV</b> <b>PROMOÇÃO</b> <b>HABITACIONAL</b></p>	<p>Satisfazer as necessidades habitacionais básicas dos agregados familiares carenciados do município</p>	<p>Melhorar a aplicação das medidas existentes de combate à precariedade habitacional, ermitindo o acesso a uma habitação condigna aos agregados familiares, priorizando as intervenções em agregados com idosos, deficientes e dependentes a cargo</p>	<p><b><u>Estratégia Nacional para a Deficiência 2011/2013</u></b> Eixo III – Autonomia e qualidade de vida Medida 72 - Criar uma linha de financiamento para a realização de obras em habitação própria permanente, dirigido a pessoas com deficiências e incapacidades</p> <p><b><u>Programa de Emergência Social</u></b> Área de actuação A: famílias confrontados com os novos fenómenos de pobreza Medida: Mercado social de arrendamento</p>
		<p>Formalizar parcerias com as Instituições proprietárias de habitação de cariz social com vista a uma gestão partilhada na selecção e aceso às habitações por parte dos agregados familiares carenciados</p>	

## C) MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

À semelhanças do anterior PDS, a monitorização e avaliação será feita recorrendo a uma metodologia participativa, com a intervenção dos vários elementos envolvidos e com a participação directa do núcleo executivo.

### Em relação ao Plano de Desenvolvimento Social :

- **A monitorização será anual:** no início de cada ano civil será feita uma avaliação anual do PDS, do ano anterior, que será levada a CLAS na 1ª sessão do respectivo ano civil - será utilizada a *grelha de monitorização do PDS*.
- **A avaliação final do PDS** será elaborada pelo núcleo executivo e apresentado em CLAS o relatório final, terminado o período de vigência do PDS.

### Em relação aos Planos de Acção :

- **A monitorização será semestral:** na última reunião agendada do Núcleo Executivo para cada semestre, os parceiros farão uma apreciação das actividades propostas e desenvolvidas em plano de acção para aquele período e a informação será vertida numa grelha de monitorização, elaborada para o efeito – *grelha de monitorização dos planos de acção*. Os resultados desta monitorização será levada a **CLAS** na sessão imediatamente posterior, **para conhecimento**.
- No início de cada ano civil será feita uma avaliação anual do plano de acção anterior e na sessão imediatamente posterior apresentado em CLAS o respectivo relatório para aprovação. Na mesma reunião será apresentado e aprovado o plano de acção para o respectivo ano.

Como **instrumentos de monitorização** foram elaboradas as grelhas que se seguem. De referir que as grelhas poderão sofrer alterações sempre que o núcleo executivo, na sua aplicação assim o entenda.

**GRELHA DE MONITORIZAÇÃO do PDS**

Avaliação de \_\_\_\_ a \_\_\_\_ de \_\_\_\_

Meta definida	Situação da execução	Meta face à execução				Observações
		Cumprida		Não cumprida		
		Totalmente	Superada	Tendência positiva	Impossível de cumprir	

**GRELHA DE MONITORIZAÇÃO do(s) PLANO(s) DE ACÇÃO**

Avaliação de \_\_\_\_ a \_\_\_\_ de \_\_\_\_

Eixo de Intervenção:																				
Objectivo Específico:																				
ACTIVIDADES	EXECUÇÃO	CALENDÁRIO												PARTICIPANTES		LOCAL	RECURSOS HUMANOS	RECURSOS MATERIAIS	CUSTOS	OBSERVAÇÕES
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	Designação	Nº					
	Previsto																			
	Realizado																			
	Previsto																			
	Realizado																			

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A elaboração deste 2º Plano de Desenvolvimento Social do Município de Armamar resultou de todo um trabalho elaborado pelo Núcleo Executivo em vigência, ao longo deste ano 2011, tendo a participação de várias entidades parceiras do CLAS em algumas das suas fases. Procurou-se ao longo deste ano fazer uma actualização do Diagnóstico Social e uma avaliação do Plano de Desenvolvimento Social anterior.

Sendo os problemas diagnosticados a nível concelhio, na sua maior parte, transversais a toda a sociedade portuguesa, procurámos articular os nossos objectivos com as estratégias definidas nos vários Planos Nacionais em vigor, nomeadamente, a Estratégia Nacional para a Deficiência 2011/2013, o IV Plano Nacional para a Igualdade de Género e o Programa de Emergência Social, adaptando contudo os objectivos e metas à nossa realidade.

Na concretização do PDS 2011/2014, procuraremos uma execução partilhada das actividades, por forma a alcançar os objectivos pré-definidos. Como todos os planos é um documento flexível, que poderá sofrer alterações e/ou acrescentos se assim se entender.

Para terminar resta-nos referir que o Plano de Desenvolvimento Social apresentado irá ser operacionalizado, anualmente, através dos respectivos Planos de Acção. O Plano de Acção para 2012 será apresentado na primeira sessão de CLAS do referido ano.

## **ENTIDADES E PROFISSIONAIS QUE COLABORARAM NA ELABORAÇÃO DO PDS**

### **NÚCLEO EXECUTIVO**

**Câmara Municipal de Armamar:** Cláudia Jesus Damião

**Centro Distrital de Viseu, Instituto da Segurança Social, I.P.**

**/Serviço Local:** Graça Matos

**Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Armamar:** Celina Silva

**Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira, Armamar:** Maria da Anunciação Pinheiro

**Santa Casa da Misericórdia de Armamar:** Lucinda Gouveia

**Freguesia de Fontelo:** Vítor Paiva

**Associação cultural e Recreativa de Lumiares:** António Marta

**Associação de Solidariedade Social e Recreativa de S. Cosmado**

**Associação de Fruticultores de Armamar:** Luís Osório

### **Outros Técnicos que participaram:**

Helena Vilela Vidazinha (Técnica da Câmara Municipal de Armamar)

Ivete Centenário (Técnica da Câmara Municipal de Armamar)

Helena Seixas (Técnica da Câmara Municipal de Armamar)

Célia Mesquita (Técnica da Câmara Municipal de Armamar)

Maria João Dionísio (Estagiaria de Serviço Social)

Alexandra Nogueira (Estagiaria de Serviço Social)

Carla Pimenta (CLD de Armamar)

Diogo Marta (CLD de Armamar)

Tânia Santos (Centro Social e Paroquial de Fontelo)

**ENTIDADES QUE CONSTITUEM O CONSELHO LOCAL DE ACÇÃO SOCIAL DE ARMAMAR**

**Câmara Municipal de Armamar**

**Centro Distrital de Viseu, Instituto da Segurança Social, I.P.**

**Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Armamar**

**Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira, Armamar**

**Direcção Geral de Reinserção Social**

**Caritas Diocesana de Lamego**

**IFFP - Centro de Emprego de Lamego**

**IDT – Delegação Regional do Norte – Centro de Resposta Integradas de Vila Real**

**Centro de Alcoólicos Recuperados do Distrito de Viseu**

**Associação Humanitária Bombeiros Voluntários**

**Associação de Solidariedade Social e Recreativa de S. Cosmado**

**Centro Social Cultural e Recreativo *Pioneiros de Queimadela***

**Centro Social e Paroquial de Fontelo**

**Centro Social e Paroquial de Queimada**

**Fundação Gaspar Manuel Cardoso**

**Santa Casa da Misericórdia de Armamar**

**Associação Cultural e Recreativa *Jograis de Gogim***

**Associação Desportiva e Cultural da Folgosa**

**Associação Cultural e Recreativa de Lumiares**

**Associação Desportiva e Cultural de Queimada**

**Grupo Recreativo, Cultura e Desportivo de Vila Seca**

**Centro Cultural e Recreativo de S. Cosmado**

**Freguesia de Aldeias**

**Freguesia de Armamar**

**Freguesia de Arícera**

**Freguesia de Cimbres**

**Freguesia de Coura**

**Freguesia de Goujoim**

**Freguesia de Fontelo**

**Freguesia da Folgosa**

**Freguesia de Queimada**

**Freguesia de Queimadela**

**Freguesia de Santa Cruz**

**Freguesia de Santiago**

**Freguesia de Santo Adrião**

**Freguesia de S. Cosmado**

**Freguesia de S. Martinho das Chãs**

**Freguesia de S. Romão**

**Freguesia de Tões**

**Freguesia de Vila Seca**

**Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Armamar**

**Associação Social Desportiva e Recreativa de Arícera**

**Associação de Fruticultores do Concelho de Armamar**

**Centro Social e Paroquial S. João Baptista**

**Núcleo Local de Inserção – RSI Armamar**

